



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO *CAMPUS* ITAPETINGA

**Itapetinga/BA
Setembro/2015**

CNPJ: 10.724.903/0007-64
Endereço: Km 02 – Clerolândia – Itapetinga CEP: 45.700-000
Telefone: (77) 3261-2213
E-mail: gabinete@itapetinga.ifbaiano.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Dilma Russef

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Jesualdo Pereira Farias

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
- IF BAIANO -**

REITOR

Geovane Barbosa do Nascimento

DIRETOR EXECUTIVO

Denílson Santana Sodré dos Santos

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

José Virolli Chaves

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Camila Lima Santana e Santana

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Delfran Batista dos Santos

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Rita Vieira Garcia



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
- IF BAIANO CAMPUS ITAPETINGA -**

DIRETORIA GERAL

Lizziane da Silva Argôlo

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Cátia Brito dos Santos Nunes

DIRETORIA ACADÊMICA

Luís Henrique Alves Gomes

COORDENAÇÃO DE ENSINO

Rosana Moura de Oliveira

COORDENADORES DE CURSOS

Evanete Moura de Carvalho

Christian Albert Carvalho da Cruz

Jacqueline Firmino Sá

Marcus Vinícius Souza Sodré

Ricardo Moreira Santos

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Patrícia Silva Santos

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Charles Leonel Galvão Sanches

**COMISSÃO DE CRIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO IF BAIANO
CAMPUS ITAPETINGA**

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
Criação	Lizziane da Silva Argôlo - <i>Docente</i> Luís Henrique Alves Gomes - <i>Docente</i> Vera Lúcia Fernandes de Brito - <i>Pedagoga</i> Rosana Moura de Oliveira - <i>Docente</i> Nayron Brito Rocha – <i>Técnico em Assuntos Educacionais</i> Allane Brito Campos – <i>Assistente de Aluno</i> Raul Lima Xavier – <i>Discente</i> Mário Jorge Pereira da Mata – <i>Revisão Linguística e Ortográfica</i>	Grupo de Trabalho
Período	Nº e data da Portaria	Resolução de Aprovação
2015	Portaria Interna nº 10, de 18 de março de 2015	

*A formação não se constrói por
acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de
técnicas), mas sim através de um
trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de
(re) construção permanente de uma
identidade pessoal, Por isso é tão
importante investir a pessoa e dar um
estatuto ao saber da experiência.
(NÓVOA, 1992, p.25)*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO	10
2.1. O <i>Campus</i> Itapetinga no Território do Médio Sudoeste: Implicações no Desenvolvimento Local e Regional	13
2.2. Identidade Institucional	15
2.2.1 Missão	16
2.2.2 Função Social	17
2.2.3 Valores	17
2.3. Áreas de Atuação Acadêmica	17
3. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	19
3.1. Formação Humana: diversidade, inclusão e cidadania	21
3.2. Concepção de Educação e a sua relação com o mundo do trabalho	22
3.3. Concepção de Ciência e Tecnologia	23
4. OBJETIVOS	25
4.1. Objetivo Geral	25
4.2. Objetivos Específicos	25
5. A GESTÃO INSTITUCIONAL	25
5.1. A democracia como princípio da gestão	25
5.2. Os setores administrativos e suas funções	27
5.3. Recursos Humanos	29
5.4. O planejamento estratégico	34
5.5. Ações de comunicação com a comunidade interna e externa	34
5.6. Infraestrutura física e material	35
5.7. Planos de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios	36
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURRÍCULO	37
6.1. A Transdisciplinaridade	37
6.2. A Interdisciplinaridade	38
6.3. A Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão	39
6.3.1. Concepção de Ensino	41
6.3.2. Concepção de Pesquisa e Inovação	42
6.3.3. Concepção de Extensão	43
6.4. A Aprendizagem Significativa	43
6.5. Currículo Integrado: Desafios E Possibilidades	44
6.5.1. Fundamentos e Princípios do Currículo Integrado	44
6.5.2. Aderência às demandas locais e regionais	48
7. DIRETRIZES PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA	48
7.1. Princípios Orientadores Da Práxis Pedagógica	49
7.1.1. Integração entre Teoria e Prática	51

7.1.2. Contextualização e Flexibilização	52
7.1.3. Tecnologias da Informação e Comunicação	53
7.2. Planejamento Pedagógico	54
7.2.1. Concepção Filosófica	54
7.2.2. Metodologia de Ensino	55
7.2.3. Avaliação da Aprendizagem	56
7.2.4. Estratégias de Permanência e Êxito dos Estudante	57
7.3. Aulas Práticas E Visitas Técnicas	61
7.4. Cooperativa-Escola	62
7.5. Estágio Supervisionado	62
7.5.1. Estágio obrigatório	
7.5.2. Estágio Não obrigatório	
7.6. Atividades Artístico-Culturais	
7.7. Políticas De Ensino	
7.7.1. Educação Básica (e suas Modalidades)	
7.7.2. Educação a Distância	
7.7.3. Educação Superior	
7.8. Políticas De Extensão	
7.9. Políticas De Pesquisa	
8. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	
8.1. Políticas De Acesso E Permanência De Discentes	
8.2. Política De Assistência Estudantil	
8.3. Política Da Diversidade E Inclusão	
8.4. Política De Acompanhamento Do Egresso	
9. POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE SERVIDORES	
10. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	
11. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
12. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
13. A EDUCAÇÃO SUPERIOR	
13.1. Cursos De Graduação	
13.2. Cursos De Pós-Graduação	
14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
14.1. Critérios De Autoavaliação Do Projeto Político Pedagógico	
14.2. Comissão Própria De Avaliação (CPA) Do <i>Campus</i>	

Listas

Figura 1. Mapa do Estado da Bahia ressaltando o Território de Identidade do Médio Sudoeste, identificado no número 08 (CEDETER, 2011)	14
Figura 2. Organograma utilizado no IF Baiano <i>Campus</i> Itapetinga.	27

Quadro 1. Responsáveis pelos diversos Setores/cargos no IF Baiano <i>Campus</i> Itapetinga.	28
Quadro 2. Relação de docentes que atuam no <i>Campus</i> Itapetinga.	29
Quadro 3. Relação de técnicos que atuam no <i>Campus</i> Itapetinga.	32

1. INTRODUÇÃO

O ensino profissionalizante no Brasil está fundamentado numa história de mais de 100 anos, cujas atividades iniciais eram instrumentos de uma política voltada para as classes desprovidas de recursos financeiros. Hoje se configura como uma importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas, promovendo o desenvolvimento local e regional.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, doravante IF Baiano *Campus Itapetinga*, desde a sua criação, como Escola Média de Agropecuária Regional da Comissão Estadual do Plano da Lavoura Cacaueira (EMARC/CEPLAC), oferta educação pública, gratuita e de qualidade, funcionando como Centro de Treinamento de mão de obra e de formação de Nível Médio para atender às demandas agropecuárias da Região Sul da Bahia. A escola formou, ao longo de sua história, em torno de 1.300 Técnicos em Agropecuária e treinou mais de 8.000 pessoas em cursos diversos.

Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com o processo de “ifetização”, formou-se o IF Baiano mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia, a saber: Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim.

Numa segunda etapa de expansão, por meio da Portaria do Ministério da Educação nº 04, de 06 de janeiro de 2009, foram integradas a esse conjunto as antigas EMARCs (Itapetinga, Uruçuca, Valença e Teixeira de Freitas), criadas e mantidas pela CEPLAC, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. Com esta transformação, constitui-se a ampliação de sua capacidade para qualificar profissionais aptos a atuar em diversos setores da economia brasileira, bem como o aumento da capacidade de realização de pesquisa, extensão e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços em estreita colaboração com o setor produtivo e efetivo acesso ao mundo do trabalho e aos segmentos sociais.

Nesta perspectiva, destaca-se a importância da construção do Projeto Político-Pedagógico do *Campus*, pois nele são apresentadas as concepções, princípios e diretrizes que nortearão a atuação do IF Baiano *Campus Itapetinga*, indicando os valores, as intenções, as ações e as prioridades do Instituto, alicerçando, assim, o trabalho pedagógico enquanto processo de construção contínua. A LDB (Lei nº 9.394/1996), em

seu Art. 12 inc. I, Art. 13 inc. I e no Art. 14 inc. I e II, estabelece orientação legal de confiar à instituição a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico. A legislação define normas de gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo Art. 14, “*I. participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares equivalentes*”.

É através do Projeto Político-Pedagógico que o *Campus* Itapetinga definirá para a comunidade na qual está inserida, sua identidade, princípios e direções que conduzirão a sua ação pedagógica cotidiana, articulada com a participação de todos: equipe pedagógica, pais e/ou responsáveis, discentes e comunidade local, com a finalidade de construir uma visão global da realidade. Nele, a Instituição é vista como um todo em sua perspectiva estratégica e não apenas em sua dimensão pedagógica. Portanto, o Projeto Político-Pedagógico é uma ferramenta gerencial que auxiliará a definir suas prioridades, a convertê-las em metas educacionais, a medir e verificar se os resultados foram atingidos, promovendo uma avaliação de seu próprio desempenho.

Outro documento que norteia as ações e deliberações do Projeto Político-Pedagógico e das ações do *Campus* é o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), que aborda questões que dizem respeito ao Instituto como um todo, e desse modo, orienta as diretrizes, políticas, programas e projetos que visam o desenvolvimento pedagógico institucional, bem como a construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada *Campus*, o qual retrata as questões de natureza específica de cada contexto, respeitando as diferenças culturais e particularidades inerentes a cada território de identidade que os *Campi* atuam.

2. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

O Governo do Estado da Bahia, na gestão do Governador Roberto Santos implantou em 1978, no município de Itapetinga uma Escola Agrotécnica Estadual, parcialmente equipada e com quadro de professores estaduais efetivados. A unidade, contudo, ficou dois anos sem funcionar. Em 1980, já no governo de Antônio Carlos

Magalhães, e em função do sucesso do projeto pedagógico da EMARC de Uruçuca, o Governo do Estado transferiu para a CEPLAC, não só a Escola construída em Itapetinga como também as outras duas Escolas Agrotécnicas dos municípios de Valença e Teixeira de Freitas, em regime de comodato. Assim, em fevereiro de 1980 foi assinado o Termo de Comodato entre o Secretário Geral da CEPLAC - José Haroldo de Castro Vieira - e o então Governador Antônio Carlos Magalhães. Caberia à CEPLAC manter essas escolas com total autonomia, seguindo os padrões desenvolvidos na EMARC de Uruçuca. Foi instalada então a EMARC no município de Itapetinga e inaugurada no dia 09 de maio de 1980.

As atividades na EMARC – Itapetinga tiveram início no dia 07 de abril de 1980, após a tomada de posse da CEPLAC, além da chegada do seu primeiro diretor professor Francisco Mendes Costa, acompanhado dos professores Arisval Vigberto Vésper Rodrigues – vice-diretor, Almir de Araújo Sobral, Ronaldo Costa Argôlo, Jairo Botelho da Silva e o administrador Fernando Roberto de Andrade, juntamente com treze professores do estado da Bahia, já contratados. A inauguração oficial aconteceu no dia 09 de maio de 1980, juntamente com as demais EMARCs de Teixeira de Freitas e Valença. À medida que a CEPLAC contratava novos profissionais, os professores do estado deixavam a EMARC e retornavam para as escolas estaduais.

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008), a unidade de ensino integrou-se à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio da Portaria MEC nº 04 de 06 de janeiro de 2009, alterando seu perfil institucional para *Campus* do IF Baiano. A completa gestão do *Campus* Itapetinga aconteceu em 22 de março de 2010, com a posse do diretor-geral *pro tempore* José Assunção Silveira Júnior. Neste sentido, houve a estruturação dos setores administrativos e bloco de salas de aula, além do incentivo ao ensino, pesquisa e extensão.

Em 25 de março de 2013, o docente José Dionísio Borges de Macêdo assume como diretor-geral *pro tempore*, numa de fase transição (março de 2013 a outubro de 2013). Neste período, organizou a estrutura administrativa do *Campus* Itapetinga como unidade gestora após a publicação da Portaria do Ministério da Educação nº 331, de 23 de abril de 2013 em Diário Oficial da União de 24 de abril de 2013.

A partir de novembro de 2013, a professora Lizziane da Silva Argôlo assumiu a Direção Geral do *Campus* Itapetinga. A primeira mulher a ser nomeada como Diretora

Geral na história do IF Baiano proporcionou um aumento do compromisso com os colegas e com toda a comunidade do Instituto. O seu trabalho tem como base o fortalecimento das ações do IF Baiano junto ao Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, com o fortalecimento de ações desenvolvidas pelo Instituto como ampliação de Cursos Presenciais e à Distância, o Pronatec e o Programa Mulheres Mil, estreitando um diálogo com o Território de Identidade, Associações de Agricultores e Comunidades Quilombolas, além de pais e discentes, como forma de socializar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promoveu ações para a construção de um novo pavilhão de salas de aulas e laboratórios, aperfeiçoamento no sistema de tecnologia da informação, reestruturação mobiliária e bibliográfica da biblioteca, aquisição de equipamentos para o aperfeiçoamento pedagógico, no trato à comunidade escolar e para um bom desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Avaliando o contexto geral no qual o IF Baiano está inserido, percebe-se que no que tange à evolução do processo educativo, deve-se considerar que o Brasil de hoje vivencia um momento de grande desenvolvimento tecnológico. Em face das questões da inovação e tecnologia, o país não pode fugir da responsabilidade de ser parte integrante desta revolução e a educação profissional e tecnológica tem um papel fundamental a exercer, principalmente, na sua articulação com o mundo do trabalho.

Neste sentido, discussões sobre a superação das formas tradicionais de educação profissional se fazem necessárias para romper o modelo taylorista-fordista, que reproduzem a fragmentação e a divisão entre as classes. As mudanças constantes na sociedade e no mundo do trabalho apontam para a necessidade de uma educação renovada, que contribua para a formação de cidadãos trabalhadores, capazes de se integrar à vida social e produtiva e que propicie a construção de sua autonomia.

Além disso, o IF Baiano *Campus Itapetinga*, não desprezando o cenário da produção, deve oferecer uma educação pautada em princípios como destaca o Art. 3º da Lei nº 9.394/1996 (LDB):

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

2.1 O *Campus* Itapetinga no Território do Médio Sudoeste: Implicações no Desenvolvimento Local e Regional

O *Campus* Itapetinga do IF Baiano está localizado no município de Itapetinga, pertencente à Mesorregião do Centro Sul Baiano e está localizado a 562 km da capital do estado. A sua população em 2014, segundo estimativa populacional do IBGE, era de 75.440 habitantes, o que a classificou como a 25ª cidade mais populosa da Bahia. O município é um dos mais urbanizados do estado, sendo que 97% de sua população reside em área urbana e apenas 3% em área rural. A economia itapetinguense é movimentada pela pecuária, frigoríficos, indústria de calçados e o setor de serviços, que representa 56,36% de participação na economia local. A cidade tem como marca a pecuária que, de acordo com o Censo Agropecuário 2006 do IBGE, possui 95.933 cabeças de bovinos.

O *Campus* Itapetinga está localizado estrategicamente próximo a BA 415 que faz a conexão entre rodovias importantes, como a BR 116 e 101, apresentando as seguintes distâncias em Km dos principais centros: 100 Km de Vitória da Conquista, 133 Km da cidade de Itabuna e a 160 Km de Ilhéus.

Além disso, o município de Itapetinga está inserido no Território de Identidade Médio Sudoeste, sendo considerado uma área agropastoril em virtude de seu solo e clima serem de boa qualidade para a pecuária. O Território de Identidade é constituído por treze municípios (Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguai, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá e Santa Cruz da Vitória), conforme Figura 1, totalizando uma área de 11.944 Km², com área agrícola de 407.508 hectares. A população total do Território de Identidade, de acordo com o IBGE (2010), é de 244.671

habitantes, a população rural de 52.489 habitantes, ou seja, 21,45% da população do Território se encontram na área rural. A média do Índice de Desenvolvimento Humano do Território de Identidade é de 0,59.

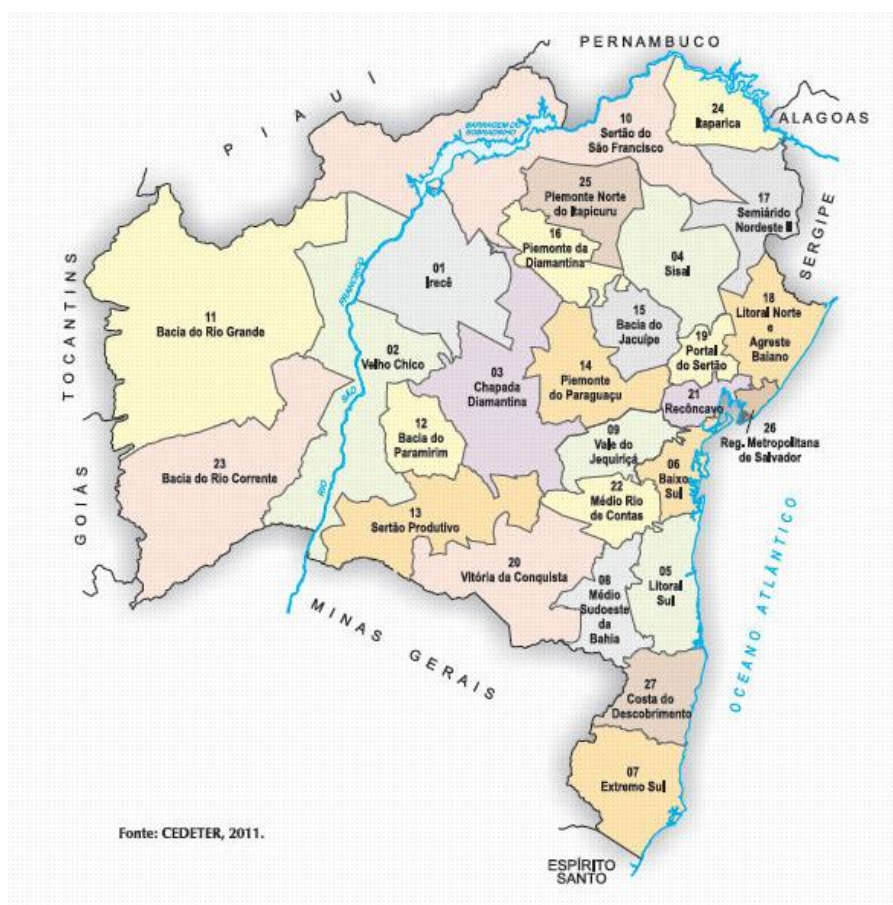


Figura 1. Mapa do Estado da Bahia ressaltando o Território de Identidade do Médio Sudoeste, identificado no número 08 (CEDETER, 2011).

A reduzida percentagem de população rural é caracterizada por camponeses que ainda resistem e lutam pela permanência na terra. Embora, estes camponeses estejam fixados em uma região que, de acordo com a tradição, pratica estritamente a pecuária extensiva e se apropriam de extensas faixas de terra. A agricultura familiar sustenta uma mínima parcela dessas terras, carecendo de assistência técnica e uma formação continuada que possibilite garantir sua permanência no campo. Nesse contexto, inserem-se também, neste Território, as comunidades negras que revelam fortes indícios de serem remanescentes de quilombos.

Diante de um contexto controverso, o IF Baiano *Campus Itapetinga* se propõe em apoiar ações de caráter técnico-científico e educacional para que estas comunidades

sejam visibilizadas, valorizadas e respeitadas, pelos seus saberes e práticas, importantes para a manutenção de suas vidas e, sobretudo, para a produção de alimentos de consumo cotidiano das populações que vivem nesse Território, tendo em vista que, conforme apontam os dados, 70% da alimentação brasileira, provêm da agricultura familiar.

Desse modo, o *Campus* Itapetinga trabalha institucionalmente gerindo e aplicando ações inovadoras na área de abrangência na qual se encontra inserido, atuando de forma integrada com as lideranças e a comunidade local e regional, além de buscar e acompanhar a dinâmica produtiva do Município e do Território.

Outra perspectiva apresentada dentro da demanda social produtiva do Território de Identidade Médio Sudoeste é o estímulo ao associativismo dos produtores rurais locais à produção de alimentos nas unidades familiares. Como exemplo de produção rural, destacam-se o cultivo da mandioca, a produção de doces e a fruticultura. Tal produção se apresenta como diferencial de mercado potencial, podendo ofertar, para os médios e pequenos centros, alimentos processados orgânicos.

Cabe, ainda, ressaltar a presença local de instituições parceiras do IF Baiano como a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, UNOPAR EAD, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, SEBRAE Itapetinga e a CEPLAC, preocupadas em responder aos desafios e incentivar as potencialidades do desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, a proposta político-pedagógica do IF Baiano *Campus* Itapetinga, abrange a construção do conhecimento, de modo a atender tanto às demandas da sociedade, quanto às especificidades da microrregião onde o *Campus* está inserido.

2.2 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano é uma autarquia do Poder Executivo. Faz parte da Administração Indireta e é vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), criado nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

A finalidade do IF Baiano *Campus* Itapetinga é, conforme a lei de criação, ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com o

objetivo de formar e qualificar cidadãos para a atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Nessa perspectiva, o IF Baiano *Campus Itapetinga* pauta-se no cumprimento do Estatuto e das suas competências institucionais definidas na Lei de Criação dos Institutos Federais, bem como nas ações norteadoras e deliberações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que aborda questões que dizem respeito ao Instituto como um todo.

Ainda, aliado ao PDI, o *Campus Itapetinga* é participante na construção da identidade institucional que tem sua marca na expansão, democratização e interiorização da educação profissional de qualidade, contribuindo, assim, para a inclusão social e possibilitando uma formação acadêmica sintonizada com as vocações territoriais e com as demandas formativas da população do campo e da cidade.

Dessa forma, o *Campus Itapetinga* deve atuar no sentido de ofertar cursos técnicos de nível médio, de formação continuada profissionalizante, cursos de graduação de tecnologia, licenciaturas e bacharelados e cursos de pós-graduação, sempre pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e focado no desenvolvimento regional.

A partir de um processo democrático, com participação da comunidade acadêmica, no cumprimento do seu Estatuto e suas competências institucionais definidas na Lei de Criação dos Institutos Federais e, também, em consonância com o PDI do IF Baiano, a comunidade do *Campus Itapetinga* considerou os seguintes eixos norteadores: Missão, Visão de Futuro e Valores.

2.2.1 MISSÃO (Função Social)

Oferecer educação profissional e tecnológica, pública e gratuita, nas diversas modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão, especificamente no Território de Identidade do Médio Sudoeste da Bahia, atuando como agente transformador da realidade local.

2.2.2 VISÃO

Ser uma instituição de educação profissional e tecnológica referência na Bahia, especialmente no Território de Identidade Médio Sudoeste, em todas as áreas e modalidades de oferta, sobretudo, no desenvolvimento e fortalecimento de tecnologias que contribuam para o crescimento socioeconômico e cultural do estado.

2.2.3 VALORES

Excelência, Gestão Democrática, Ética, Valorização dos Servidores, Comprometimento, Sustentabilidade.

- a) Excelência – pautada na eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão.
- b) Gestão democrática – pautada nos princípios de justiça, participação, corresponsabilidade, igualdade nas relações sociais e nos processos de gestão.
- c) Ética – pautada nos princípios de transparência, justiça social e responsabilidade com o bem público.
- d) Valorização dos servidores – pautada no reconhecimento e fortalecimento de que o desempenho da instituição depende da valorização, do desenvolvimento pessoal e técnico, do bem-estar e da realização profissional de todos os servidores.
- d) Comprometimento – pautada no comprometimento dos servidores com o atendimento dos objetivos e da missão institucional.
- e) Compromisso social – pautado no reconhecimento das diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais.
- f) Sustentabilidade – pautada na responsabilidade social e ambiental.

2.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O IF Baiano *Campus Itapetinga* tem a expertise para ofertar cursos presenciais e à distância na Educação Básica (modalidades integrado, subsequente) e na Educação Superior (cursos de graduação de tecnologia, licenciaturas e bacharelados e cursos de

pós-graduação). A sua oferta se alinha à perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento local e regional. Nesse sentido, o Instituto desenvolve ações, projetos e programas voltados à valorização dos contextos produtivos, culturais e sociais nos quais se insere.

De acordo com o PDI,

A educação ofertada pelo IF Baiano atende, também, a uma de suas finalidades, que diz respeito à formação de cidadãos imbuídos de valores éticos, com visão holística e preparados para uma atuação engajada no contexto social. Portanto, ultrapassa a estrita formação profissional e técnica para o, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade.

Assim, a educação profissional e tecnológica no *Campus Itapetinga* objetiva qualificar o cidadão tanto em bases científicas quanto humanísticas, contribuindo para o desenvolvimento do cidadão em sua integralidade. Tal objetivo pressupõe o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão articulando a teoria à prática, a escola à sociedade, capacitando o homem a usar o conhecimento para transformar a realidade.

A proposta curricular do *Campus* não se limitará às ofertas da formação puramente acadêmica, pois a mesma se estenderá para uma construção formativa que busque a perspectiva da transversalidade. Na sua arquitetura curricular, está assegurada a flexibilidade de itinerários de formação que permitam um diálogo rico, diverso em seu interior, à integração dos diferentes níveis de Educação Básica e do Ensino Superior, da educação profissional e tecnológica, além de propiciar a educação continuada e a verticalização do ensino.

Atualmente, o *Campus Itapetinga* oferece os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Eixos Tecnológicos de: Produção Alimentícia, Recursos Naturais e Informação e Comunicação, buscando atender às necessidades específicas da região, possibilitando aos discentes a inserção e recolocação no mundo do trabalho. Conforme regulamentação, tais eixos desdobram-se em cursos específicos, a saber:

Modalidade Presencial:

- Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia

a) Curso Técnico em Alimentos Subsequente ao Ensino Médio

-
- Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
 - a) Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
 - b) Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio

 - Informação e Comunicação
 - a) Curso Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio

Todavia, está em andamento um detalhado estudo de demanda na região para a criação e implantação de novos cursos e níveis de ensino, uma vez que o IF Baiano deverá atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador.

Conforme compromisso estabelecido por meio do Termo de Acordos e Metas, este Instituto assegurará a vinculação de um mínimo de 50% das vagas para os cursos de educação profissional técnica de nível médio, preferencialmente, integrada ao ensino médio de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e de cursos profissionalizantes para atendimento ao PROEJA, visando incorporar setores sociais que, historicamente, foram excluídos do processo de democratização do conhecimento. Além disso, no mínimo 20% das vagas ofertadas deverão ser destinadas aos cursos de licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, objetivando a formação de professores e especialistas para as disciplinas científicas do Ensino Médio e da educação profissional. Concomitantemente, serão destinadas, ainda, 30% das vagas para cursos de tecnólogo, graduação e pós-graduação.

3. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

No tocante a Educação Básica destaca-se como incumbência descrita pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegurar, dentre outros, o Ensino Médio a todos que demandarem e, ainda, consubstanciar o direito de todo brasileiro à formação humana e cidadã e à formação profissional na vivência e convivência em ambiente educativo.

Dispõem sobre a formação básica, os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente relacionando-se com a parte diversificada, que é a parte que

enriquece e complementa a base nacional comum, e com a preparação para o trabalho e as práticas sociais. A formação básica consiste, portanto, na formulação de princípios para outra lógica de diretriz curricular, que considera a formação humana de seus sujeitos concretos, que vivem em determinado ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais e intelectuais.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme disposto na LDB, e com suas alterações introduzidas pela Lei nº 11.741/2008, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Desse modo, pode ser compreendida como uma modalidade uma vez que possui uma forma própria de fazer educação nos níveis da Educação Básica e Superior e em sua articulação com outras modalidades educacionais, tais como: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial e Educação a Distância (EAD).

A EPT na Educação Básica acontece na oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional, e nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) ou, ainda, na Educação Superior, segundo o § 2º do artigo 39 da LDB.

O IF Baiano *Campus* Itapetinga prevê, de acordo com seu Estatuto e suas competências institucionais definidas na Lei de Criação dos Institutos Federais, oferecer cursos especiais, abertos à comunidade, de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional de trabalhadores, livres de regulamentação curricular, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica. Esses cursos não condicionam a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade, mas são formulados para o atendimento de demandas pontuais, específicas de um determinado segmento da população ou dos setores produtivos regionais e locais, com período determinado para início e encerramento da oferta.

A EPTNM, no *Campus* Itapetinga, acontece também, nos termos do artigo 36-B da LDB, sendo desenvolvida nas seguintes formas: I - articulada com o Ensino Médio, sob a forma integrada; e, II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

3.1 Formação Humana: diversidade, inclusão e cidadania.

Para Paulo Freire (1984) é necessário entender a educação não somente como ensino, não no sentido de habilitar, de “dar” competência, mas no sentido de humanizar. A educação é um processo de socialização da cultura da vida, no qual se mantêm e se transformam conhecimentos e valores. Socializar a cultura inclui garantir a relação entre todos os sujeitos que atuam direta e indiretamente no processo ensino e aprendizagem. O foco a ser considerado pelos sistemas educativos, pela comunidade educacional, em geral, é o fundamento de dois pressupostos: *cuidar e educar*.

A qualidade social da educação brasileira deve ser conquistada de forma a se concretizar a partir da qualidade da relação entre todos os sujeitos que nela atuam. Construir a qualidade social pressupõe conhecimentos dos interesses sociais da comunidade acadêmica para que seja possível educar e cuidar mediante interação efetiva entre os princípios e finalidades educacionais, objetivos, conhecimentos e concepções curriculares. Dessa forma, o *Campus Itapetinga* adota uma abordagem interdisciplinar comprometida com a formação cidadã para cultura da vida e preocupada com a qualidade social das aprendizagens, bem como com a organização das equipes de profissionais da educação e a arquitetura física e curricular institucionalizada.

Por ser uma instituição de qualidade social, adota a centralidade no diálogo, a colaboração dos sujeitos e as aprendizagens, atendendo aos seguintes requisitos:

- Igualdade - condições para acesso e permanência, mais do que a expansão quantitativa de oferta, requer a ampliação do atendimento com manutenção da qualidade;
- Inclusão - respeito às diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos;
- Qualidade – compreendida em duas dimensões: a técnica, que enfatiza os instrumentos e os métodos, e a política, voltada para os fins, valores e conteúdos;
- Foco no Projeto Político-Pedagógico, no gosto pela aprendizagem, e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos discentes;

- Integração – relação entre os profissionais da educação, os discentes, as famílias, os agentes da comunidade interessados na educação;
- Valorização dos profissionais da educação – com a política de capacitação e formação continuada.

3.2 Concepção de Educação e a sua relação com o mundo do trabalho

Com base no artigo 35 da LDB para a conclusão do processo formativo na Educação Básica de Nível Médio é necessário prevê a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, a preparação básica para o trabalho tomando como princípio a continuidade da formação educativa, o aprimoramento do estudante como um ser de direitos incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática.

A preparação básica para o trabalho, para a cidadania e a prontidão para o exercício da autonomia intelectual são conquistas graduais e requerem a atenção do Instituto em todas as etapas do processo de formação do indivíduo. Assim, é responsabilidade do *Campus Itapetinga* proporcionar ao discente uma formação com base única, no sentido de pensar e compreender as determinações da vida social e produtiva, que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da emancipação do indivíduo.

O trabalho é conceituado como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Dessa forma, o trabalho é o ponto de partida para a produção de conhecimento e de cultura pelos grupos sociais que, sistematizados sob o crivo social e por um processo histórico, constitui ciência.

A concepção do trabalho como princípio educativo é a forma de considerar que o ser humano é produtor de sua realidade, isto é, permite-se dizer que é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social, também proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2010, p.32)

Entende-se que essa formação do trabalhador seja capaz de tornar esse cidadão em um agente político, para compreender a realidade e ser capaz de ultrapassar os obstáculos que ela apresenta; de pensar e agir na perspectiva de possibilitar as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível. A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o homem, daí compreender-se que a educação profissional e tecnológica dá-se no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas. A educação para o trabalho nessa perspectiva entende-se como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Na extensão desse preceito, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente.

Do ponto de vista organizacional, o trabalho como base única deve integrar-se em um mesmo currículo de forma a garantir a formação plena do cidadão, possibilitando construções intelectuais mais complexas.

Nesses termos, compreende-se o conhecimento como uma produção do pensamento pela qual se aprende e se representam as relações que constituem e estruturam a realidade. A compreensão do real como totalidade exige que se conheçam as partes e as relações entre elas, o que nos leva a constituir seções tematizadas da realidade, em outras palavras, o trabalho é a genuína integração da teoria e prática.

3.3 Concepção de Ciência e Tecnologia

A ciência, por sua vez, pode ser conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação dos fenômenos da natureza e da sociedade. Como consequência, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações.

A amplitude das capacidades humanas, por meio da apropriação dos conhecimentos como força produtiva, resume o conceito de tecnologia. O

desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades humanas. Assim com o nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia como a mediação entre o conhecimento científico, apreensão e descobrimento do real.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio apresenta como desafios do Ensino Médio a constituição de um espaço de acesso ao conhecimento sistematizado assegurando a oferta de uma educação de qualidade para toda a população. Embora a educação, por si só, não tenha a possibilidade de transformar a sociedade, deve-se criar estratégias para incluir a sociedade contemporânea no processo educativo.

Ainda, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

O desenvolvimento científico e tecnológico acelerado impõe à instituição de ensino um novo posicionamento de vivência e convivência com os conhecimentos capaz de acompanhar sua produção acelerada. A apropriação de conhecimentos científicos se efetiva por práticas experimentais, com a contextualização que relacione os conhecimentos com a vida, em oposição a metodologias pouco ou nada ativas e sem significado para os discentes. Estas metodologias estabelecem relação expositiva e transmissivistas que não coloca os discentes em situação de vida real, de fazer, de elaborar. Por outro lado, tecnologias da informação e comunicação modificaram e continuam modificando o comportamento das pessoas e essas mudanças devem ser incorporadas e processadas pela escola para evitar uma nova forma de exclusão, a digital.

O *Campus* Itapetinga imbuído em ofertar uma formação integral não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também permite a reflexão crítica sobre os padrões culturais dos mais diversos grupos sociais, estimula a realização de pesquisa orientada e associada ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares/ articuladores de saberes. Por essa razão trabalho, ciência, tecnologia e cultura são instituídos como base da proposta e do desenvolvimento curricular nos diferentes cursos ofertados pelo *Campus*.

Como afirma Bastos (1998, p.32)

A característica fundamental da educação tecnológica é a de registrar, sistematizar, compreender e utilizar o conceito de tecnologia, histórica e socialmente construído, para dele fazer elemento de ensino, pesquisa e extensão numa dimensão que ultrapasse concretamente os limites das aplicações técnicas, como instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Sistematizar um documento de referência para a ação político-pedagógica do *Campus Itapetinga*, propondo a construção desse documento base, elaborado coletivamente, envolvendo a participação de servidores e de alunos nas reuniões pedagógicas, em grupos de trabalho e em fóruns de discussões (reuniões ampliadas).

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Organizar o trabalho pedagógico como um todo, em suas especificidades, níveis e modalidades;
- Estabelecer metas e estratégias pedagógicas e administrativas permanentes;
- Dar autonomia, reconhecendo o Instituto como um espaço público, um lugar de debate e diálogo;
- Alicerçar o trabalho pedagógico enquanto processo de construção coletiva e contínua.

5. A GESTÃO INSTITUCIONAL

5.1 A democracia como princípio da gestão

A gestão democrática, no âmbito escolar, é entendida como princípio que orienta os processos e procedimentos administrativos e pedagógicos, e nas suas relações com os demais órgãos do sistema educativo de que faz parte. No Instituto, a gestão democrática é aquela que tem, nas instâncias colegiadas, o espaço em que são tomadas as decisões que orientam o conjunto das atividades escolares. Constitui-se em instrumento de luta e defesa da horizontalização das relações, de vivência e convivência colegiada, superando o autoritarismo no planejamento e na organização curricular.

Além disso, a gestão democrática abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, implica no repensar da estrutura de poder, tendo em vista sua socialização, propiciando a participação coletiva, a reciprocidade, a solidariedade e a autonomia.

Desse modo, visando assegurar a efetivação dos objetivos propostos pelos Institutos Federais, estabelecidos pela Lei de Criação, e para atender aos anseios por um ambiente escolar onde a democracia e a transparência sejam realidade, o *Campus Itapetinga* está construindo suas políticas pedagógicas e administrativas de forma coletiva e participativa de toda a comunidade.

Deve-se pensar na organização do fazer pedagógico e na gestão escolar pressupondo conceber a organização de pessoas, do espaço, dos processos e procedimentos que viabilizem o trabalho de todos aqueles sujeitos que se inserem no Projeto Político-Pedagógico e nos planos da escola. Logo, a gestão escolar deve atuar de forma a compreender as diferentes concepções e propostas metodológicas que englobem o ensino, a pesquisa e a extensão, nos diversos níveis e modalidade dos cursos ofertados pelo IF Baiano.

A participação da comunidade acadêmica na gestão e na observância dos princípios e finalidades da educação, particularmente o respeito à diversidade e à diferença, são desafios para todos que integram o processo educativo. Requer que a instituição entenda que todo o conhecimento deve ser valorizado, deve viabilizar a constituição de relações que estimulem diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, garantindo assim, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (LDB, artigo 3º, inciso II), e, assim, reduzindo as desigualdades.

Por meio de uma gestão democrática, educa-se para o exercício da cidadania plena, que se fortalece na ação conjunta pela busca nos movimentos sociais, elementos para criar, recriar o trabalho da e na escola, mediante: I - a compreensão da globalidade da pessoa, enquanto ser que aprende e/ou ensina, que sonha e ousa; II - discussão da prática pedagógica impregnando-a de entusiasmo e compromisso com a sua própria comunidade, valorizando-a, situando-a no contexto das relações sociais e buscando ações conjuntas; III - construção de relações interpessoais solidárias, geridas de tal modo que os docentes sintam-se estimulados em conhecer seus pares (colegas de trabalho, discentes, famílias); IV - instauração de relações entre discentes, proporcionando-lhes

espaços de convivência e situações de aprendizagem; V - presença articuladora e mobilizadora do gestor no cotidiano da instituição e nos espaços com os quais interage, em busca da qualidade social das aprendizagens que lhe caiba desenvolver, com transparência e responsabilidade.

5.2 Os setores administrativos e suas funções

Os setores administrativos do *Campus* estão organizados e interrelacionados conforme organograma abaixo (Figura 2) e o Quadro 1 indica os servidores responsáveis pelos cargos no *Campus* Itapetinga, em 2015.

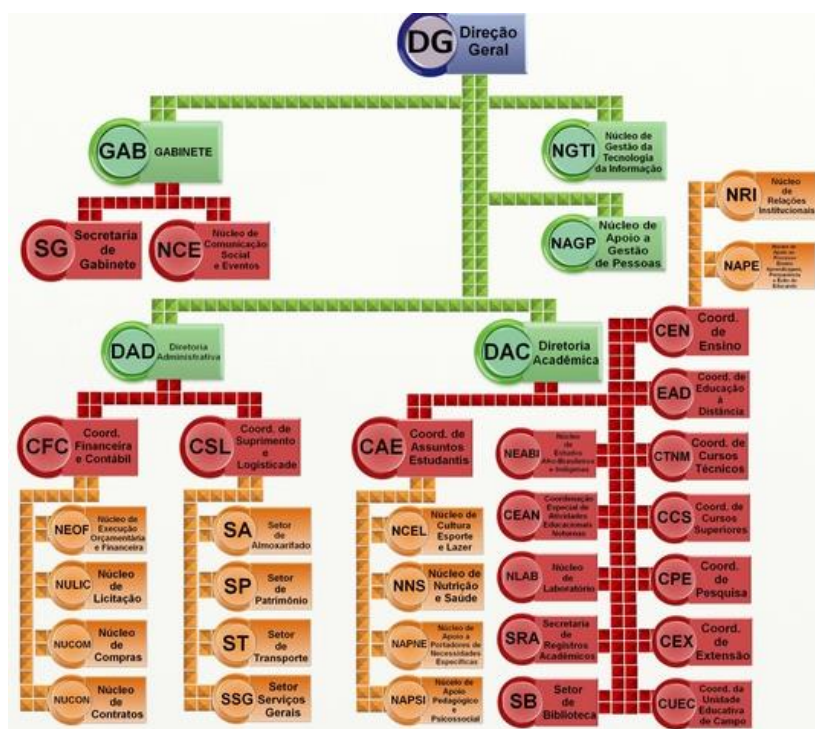


Figura 2. Organograma utilizado no IF Baiano *Campus* Itapetinga.

Quadro 1. Responsáveis pelos diversos Setores/cargos no IF Baiano *Campus Itapetinga*.

SETOR	CARGO/SETOR	SERVIDORES / RESPONSÁVEIS
Diretoria Geral	Diretor(a) Geral	LIZZIANE DA SILVA ARGOLO
	Chefe de Gabinete	NAYRON BRITO ROCHA
	Núcleo de Comunicação e Eventos	JANEÍSA BOTELHO BARROS
	Núcleo de Gestão da Tecnologia da Informação	JOÍLSON AMORIM MOREIRA
	Núcleo de Apoio à Gestão de Pessoas	ADRIANA OLIVEIRA DE S. SILVA
Diretoria Acadêmica	Diretor(a) Acadêmica	LUÍS HENRIQUE ALVES GOMES
	Coordenação de Ensino	ROSANA MOURA DE OLIVEIRA
	Núcleo de Relações Institucionais	ALANA ROCHA LEMOS
	Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado	EVANETE MOURA DE CARVALHO
	Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente	JACQUELINE FIRMINO SÁ
	Coordenação do Curso Técnico em Alimentos Subsequente	CHRISTIAN ALBERT CARVALHO DA CRUZ
	Coordenação do Curso Técnico em Informática Subsequente	MARCUS VINÍCIUS SOUZA SODRÉ
	Coordenação do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado	RICARDO MOREIRA SANTOS
	Coordenação da Biblioteca	JAIRO SANTOS
	Coordenação de Pesquisa	PATRÍCIA SILVA SANTOS
	Coordenação de Extensão	CHARLES LEONEL GALVÃO SANCHES
	Coordenação das Unidades Educativas de Campo	MARCELO FERNANDES PEREIRA DA SILVA
	Coordenação de Assuntos Estudantis	ALLANE BRITO CAMPOS
	Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer	ANADEJE DE FRANÇA CAMPÊLO
	Núcleo de Estudo Afrobrasileiros e Indígenas	IZANETE MARQUES SOUZA
Secretaria de Registros Acadêmicos	DI PAULA PRADO CALAZANS	
Diretoria Administrativa	Diretor(a) Administrativa	CÁTIA BRITO DOS SANTOS NUNES
	Coordenação Financeira e Contábil	FÁGNER RIBEIRO SANTOS

	Núcleo de Execução Orçamentária e Financeira	JOSEFA ELIDIANE SANTOS ANDRADE
	Núcleo de Licitação	GRAZIELE MADUREIRA BAPTISTA JABUR
	Coordenação de Suprimentos e Logística	OSMAR DA SILVA SOUZA
	Setor Almoxarifado	ROBSON DE ARAGÃO NUNES
	Setor de Patrimônio	FLÁVIO MENDES DE SOUZA

5.3 Recursos Humanos

O quadro funcional do IF Baiano *Campus Itapetinga*, em 2015, é composto de 40 docentes efetivos (Quadro 2), sendo sete (07) especialistas de nível superior, vinte e dois (22) mestres e dez (10) doutores, ainda possui um (01) docente em exercício provisório e cinco (05) docentes em caráter de substituição. A maioria dos docentes possui regime de trabalho de dedicação exclusiva, com as titulações obtidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente comprovadas. Possui também 29 técnicos administrativos (Quadro 3), um (01) servidor em exercício provisório e 47 servidores terceirizados para atendimento das atividades administrativas e pedagógicas.

Quadro 2. Relação de docentes que atuam no *Campus Itapetinga*.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Alana Rocha Lemos	Mestrado em Engenharia de Alimentos	Graduação em Engenharia de Alimentos	Agroindústria
Alexandra Pereira dos Santos	Mestrado em Engenharia de Alimentos	Graduação em Engenharia Agrônômica	Agricultura
Ana Rosa Alves de Oliveira*	Mestrado em Zootecnia	Graduação em Zootecnia	Avicultura
Anadeje de França Campêlo	Especialização em Ensino de História das Artes e das Religiões	Licenciatura Plena em Educação Artística/Artes Plásticas	Artes
Caio César Sirino de Aguiar	Mestrado em Letras: Cultura,	Licenciatura em Ciências Sociais	Sociologia

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
	Educação e Linguagens		
Carolina de Brito Oliveira	Mestrado em Filosofia	Graduação em Filosofia	Filosofia
Charles Leonel Galvão Sanches	Mestrado em Produção Vegetal	Graduação em Engenharia Agrônoma	Agricultura
Christian Albert Carvalho da Cruz	Doutorado em Zootecnia	Graduação em Engenharia de Alimentos	Engenharia de Alimentos/ Zootecnia
Clésio Rubens de Matos	Especialização em Administração de Redes Linux	Bacharelado em Ciências da Computação	Informática
Cristiane Santos Barreto	Mestrado em Matemática	Licenciatura em Matemática	Matemática
Emilson Batista da Silva	Mestrado em Geografia	Graduação em Geografia	Geografia
Evanete Moura de Carvalho	Doutorado em Zootecnia	Graduação em Zootecnia	Produção Animal
Francisco Hélio de Oliveira	Especialização em Administração de Sistemas de Informação	Bacharelado em Ciências da Computação	Informática
Gean Carlo Soares Capinan	Mestrado em Ciências Agrárias	Graduação em Engenharia Agrônoma	Agricultura; Biotecnologia
Gedeval Paiva Silva	Mestrado em Geografia	Licenciatura em Geografia	Geografia
Geraldo Magela Rodrigues de Almeida	Mestrado em Engenharia de Materiais	Graduado em Física	Física
Gisele Bonfim Lima	Mestrado em Matemática	Licenciatura em Matemática	Matemática
Ívina Paula Almeida dos Santos	Pós-Doutorado em Zootecnia	Graduação em Engenharia Agrônoma	Forragicultura; Fertilidade e adubação de solo e nutrição de plantas
Ivo Ferreira de Jesus	Doutorado em Letras	Graduação em Letras c/ Língua Estrangeira	Língua Portuguesa
Izanete Marques Souza	Especialização em Letras - Português	Licenciatura em Letras	Língua Portuguesa

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Jacqueline Firmino de Sá	Doutorado em Zootecnia	Graduação em Zootecnia	Nutrição Animal; Bovinocultura de leite
Jéssica Oliveira de Carvalho	Especialização em Língua Inglesa	Graduação em Letras	Língua Inglesa
José Michelangelo Bandeira	---	Graduação em Física	Física
Katielle Silva Brito Kateivas	Mestrado em Genética, Biodiversidade e Conservação	Graduação em Ciências Biológicas	Biologia
Leandro Pereira Lima	Mestrado em Zootecnia	Graduação em Zootecnia	Suinocultura; Produção Animal; Bovino de corte
Lizziane da Silva Argôlo	Doutorado em Zootecnia	Graduação em Medicina Veterinária	Sanidade Animal; Microbiologia; Produção Animal
Luís Henrique Alves Gomes	Doutorado em Língua e Cultura	Graduação em Letras Vernáculas	Língua Portuguesa; Redação Científica
Mara Eugênia Ruggiero de Guzzi	Doutorado em Química	Licenciatura em Química	Química
Marcus Vinícius Souza Sodré	Especialização em Sistemas Embarcados para Aquisição de Dados Remotos	Bacharel em Ciências da Computação	Informática
Mário Jorge Pereira da Mata	Mestrado em Linguística e Análise Crítica do Discurso	Graduação em Letras c/Francês	Língua Portuguesa
Marise Rodrigues Guedes	Especialização em Leitura e Produção Textual na Escola	Graduação em Letras c/Espanhol	Língua Portuguesa e Espanhola
Patrícia Silva Santos	Doutorado em Zootecnia	Graduação em Agronomia	Ciências Agrárias;

PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
			Agronomia
Ricardo Moreira Santos	Mestrado em Zoologia	Licenciatura em Ciências Biológicas	Biologia; Meio Ambiente; Apicultura
Roberta Mércia Rodrigues de Oliveira	---	Bacharel em Ciências da Computação	Informática
Rômulo Spósito das Virgens	Mestrado em Zootecnia	Graduação Engenharia Agrônoma	Topografia
Rosana Moura de Oliveira	Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Graduação em Engenharia de Alimentos	Engenharia de Alimentos/ Ciência e Tecnologia de Alimentos
Rosely Pereira da Silva	Doutorado em Agronomia/Fitotecnia	Graduação Engenharia Agrônoma	Produção Vegetal
Saadia Alves Silva de Menezes	Especialização em Gestão Educacional	Graduação em Letras c/ Inglês	Língua Inglesa
Saionara Andrade de Santana Santos	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional	Licenciatura em História	História
Valmiro Ferreira Silva	Mestrado em História	Licenciatura em História	História
Wagner Porto Rego Júnior	Mestrado em Educação Física	Licenciatura em Educação Física	Educação Física

*Servidor em exercício provisório.

Quadro 3. Relação de técnicos que atuam no *Campus Itapetinga*.

SERVIDOR	CARGO EFETIVO	NÍVEL
Adriana Oliveira de Souza Silva	Assistente de Alunos	C
Allane Brito dos Santos	Assistente de Alunos	C

SERVIDOR	CARGO EFETIVO	NÍVEL
Cátia Brito dos Santos	Assistente Administrativo	D
Charles Marques Pereira	Assistente de Alunos	C
Deisiane Moreira Nunes	Médica Veterinária	E
Di Paula Ferreira Prado Calazans	Assistente Administrativo	D
Fagner Ribeiro Santos	Contador	E
Flávio Mendes de Souza	Técnico de Laboratório/ Química	D
Geórgia Maria Dantas Batista	Assistente de Alunos	C
Grazielle Madureira Baptista Jabur	Assistente Administrativo	D
Íris Santos Silva	Assistente Administrativo	D
Jairo Santos	Bibliotecário	E
Janeísa Botelho Barros	Técnico em Assuntos Educacionais	E
Joilson Amorim Moreira	Técnico em Tecnologia da Informação	D
Jorge Luiz Peixoto Bispo	Técnico em Alimentos	D
Josefa Elidiane Santos Andrade	Técnico em Contabilidade	D
Luciana Gomes Santos	Psicóloga	E
Marcelo Fernandes Pereira da Silva*	Engenheiro Agrônomo	E
Mayara Pimentel Almeida	Nutricionista	E
Nádia Dias Coelho de Figueiredo	Técnico em Enfermagem	D
Nayron Brito Rocha	Técnico em Assuntos Educacionais	E
Osidenie Pinheiro da Silva	Assistente Social	E
Osmar da Silva Souza	Técnico em Audiovisual	D
Patrícia Amorim Silveira	Técnico em Assuntos Educacionais	E
Robson de Aragão Nunes	Assistente Administrativo	D
Sirlane Silva Oliveira	Assistente Administrativo	D
Suzana Cardoso Carvalho	Técnico em Agropecuária	D
Vera Lúcia Fernandes de Brito	Pedagoga	E
Wágner da Silva Oliveira	Técnico em Agropecuária	D

*Servidor em exercício provisório.

5.4 O planejamento estratégico

O planejamento estratégico é uma forma de prever os meios para que os resultados finais sejam alcançados, em conformidade com a missão, as concepções, os princípios e as diretrizes estabelecidas institucionalmente. O planejamento estratégico no *Campus Itapetinga* está alinhado ao PDI do IF Baiano, bem como, ao Guia do Planejamento Estratégico. Esses documentos norteiam a elaboração dos planos anuais de ação e projetos anuais de trabalho, vinculados ao orçamento do *Campus*.

O planejamento estratégico é realizado no *Campus Itapetinga* em busca da eficiência na gestão, definindo as competências e responsabilidades de cada setor dentro do instituto na busca de melhoria no desempenho dos mesmos. Adotar essa metodologia não garante a efetividade das ações decididas, mas demonstra um esforço coletivo em favor de uma proposta que oriente essa prática, afastando do processo o imediatismo e os improvisos de uma gestão que tem um fim em si mesma.

O planejamento no IF Baiano tem sido desenvolvido em um processo organizado em três níveis, estratégico, tático e operacional, integrados ou interdependentes. Toda essa gestão estratégica se destaca como a possibilidade de atender às demandas por melhorias no serviço público, pois implica em clareza de objetivos e recursos de maneira articulada, criativa e eficaz.

O planejamento também perpassa a práxis pedagógica, no qual envolve o pensar, o fazer e a tomada de decisões referente à organização, funcionamento, avaliação do processo de ensino e aprendizagem, a autoavaliação institucional, articulando o contexto da comunidade e do aprendiz aos aspectos didáticos e pedagógicos.

Dessa forma, o planejamento tende a ser dinâmico, flexível e atento às condições estruturais, sem perder de vista os anseios da comunidade interna e externa.

5.5 Ações de comunicação com a comunidade interna e externa

Zémor *apud* Duarte (2007) cita a finalidade de informar (levar ao conhecimento, prestar conta e valorizar); ouvir as demandas, as expectativas, as interrogações e o debate público; contribuir para assegurar a relação social (sentimento de pertencer ao coletivo, tomada de consciência do cidadão enquanto ator); acompanhar as mudanças

tanto comportamentais quanto as de comportamento social. Enfim, é a troca e a partilha de informações de utilidade pública, assim como a manutenção do liame social cuja responsabilidade é incumbência das instituições públicas.

Com este enfoque, torna-se responsabilidade do IF Baiano *Campus* Itapetinga promover a implantação de canais de comunicação organizacionais como publicações internas (boletim, jornal, revista, *newsletter*, intranet), documentos administrativos (memorando, relatório, circular, correio eletrônico), murais, reuniões, eventos. É fundamental solidificar os canais diretos de comunicação das chefias com os demais colaboradores a exemplo de mala direta (solicitando sugestões e dicas), cartas/cartões em datas comemorativas, caixa de sugestões (com direito a resposta em, no máximo, 15 dias), prestação de contas dos trabalhos da direção, café da manhã informal, gerando o efeito de visibilidade e expansão do instituto de forma quantitativa e qualitativa.

5.6 Infraestrutura física e material

A estrutura do *Campus* é composta de setores administrativo e pedagógico. A estrutura física do *Campus* é antiga e está incluída no calendário de reforma. Atualmente, existem 45 salas para as atividades administrativas e pedagógicas, com aproximadamente 3.000 m² de área construída, além de uma Biblioteca e um Auditório com capacidade para 70 pessoas.

O *Campus*, apesar dos investimentos feitos nos últimos anos, tornou-se Unidade Gestora apenas em 2013, carecendo ainda de um conjunto de reformas e ampliação de seus espaços, bem como no quadro de pessoal.

No que se refere às Unidades Educativas de Campo, o *Campus* possui os Setores de Bovinocultura de Leite, Equoterapia, Setor de Olericultura e Fruticultura. Assim, o IF Baiano *Campus* Itapetinga se firma com a tarefa de promover, com excelência, um ensino público e gratuito para a formação técnica de profissionais que atendam às peculiaridades regionais e às exigências da sociedade contemporânea.

5.7 Planos de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios

Para a manutenção da qualidade do acervo da Biblioteca do *Campus* Itapetinga, será feito anualmente, mais especificamente no período das férias letivas, as atividades de inventário para contabilizar os itens da biblioteca e o levantamento estatístico para estabelecer a porcentagem de material existente em cada área do conhecimento.

A partir daí poder-se-á confrontar estes dados com os cursos oferecidos na instituição e diante destes resultados serão estabelecidas as novas aquisições a fim de atender as áreas desprovidas. Outro ponto a ser observado serão as estatísticas de empréstimos e consultas. Através deste levantamento, serão estabelecidos quais títulos e quais tipos de materiais serão duplicados ou colocados em desbaste.

Diante dos critérios acima descritos, a atualização do acervo será feita por meio de sugestões dos pares na seguinte ordem: 1º Sugestão de docentes; 2º Sugestão de servidores da Biblioteca e Técnicos administrativos; 3º Sugestão de alunos e usuários externos. Ainda há de se ressaltar que tal atividade contará com uma comissão própria estabelecida, contando com 1 bibliotecário (membro fixo), 1 docente de cada grande área do conhecimento e 1 representante dos técnicos administrativos.

O IF Baiano *Campus* Itapetinga possui atualmente quatro (04) laboratórios em funcionamento e onze (11) laboratórios em construção, que serão assim distribuídos após a finalização da obra: um (01) laboratório de Artes, um (01) de Química, um (01) de Física, um (01) de Biologia, um (01) de Matemática, um (01) Multidisciplinar de Letras, cinco (05) de Informática, um (01) Tecnologia de Alimentos, um (01) Bromatologia, um (01) de Microbiologia e um (01) de Geoprocessamento. A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos visa garantir ao *Campus* uma infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

O *Campus* Itapetinga conta com um Núcleo de Laboratórios responsável por manter a infraestrutura dos Laboratórios em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. Os profissionais ali lotados deverão apresentar um cronograma anual de manutenção preventiva em todos os equipamentos dos laboratórios do *Campus*. As manutenções corretivas serão realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao técnico responsável. O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos, antes do início de utilização dos laboratórios;
- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente nos laboratórios pelo técnico responsável, por meio da qual é realizada a verificação do estado geral dos equipamentos;
- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela Direção Geral do *Campus*, mediante solicitação do Núcleo de Laboratórios.

Os equipamentos que serão adquiridos para os laboratórios serão definidos com base em estudo das possíveis análises que serão realizadas pelo *Campus* e posterior aquisição por meio de processo licitatório adequado.

Alguns laboratórios necessitam ou necessitarão de reagentes e equipamentos apropriados para atender as demandas das coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão. O levantamento destes reagentes será sinalizado pela descrição das atividades por meio do Núcleo de Laboratórios, seguido da realização de processo licitatório adequado e acompanhamento das demandas dos setores.

6. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

6.1 A Transdisciplinaridade

A transdisciplinaridade refere-se ao conhecimento próprio do componente curricular, mas está para além dele. Este princípio busca a unidade do conhecimento na relação entre a parte e o todo, entre o todo e a parte. Adota atitude de abertura sobre as

culturas do presente e do passado, assimilando-as com a arte. O desenvolvimento da capacidade de articular diferentes referências de dimensões da pessoa humana, de seus direitos, e do mundo é fundamento básico da transdisciplinaridade (BRASIL, 2013). De acordo com Nicolescu (1997), o pensamento clássico é o seu campo de aplicação, por isso é complementar à pesquisa pluri e interdisciplinar.

A transdisciplinaridade é um enfoque pluralista do conhecimento que tem como objetivo, através da articulação entre as inúmeras faces de compreensão do mundo, alcançar a unificação do saber. Assim, unem-se os mais variados componentes curriculares para que se torne possível um exercício mais amplo da cognição humana.

Este olhar múltiplo permite que se abranja a complexidade crescente do mundo pós-moderno, o que justifica a definição da transdisciplinaridade como um fluir de ideias e, mais particularmente, um movimento de reflexão sobre estes conceitos. Esta abordagem científica vem modificando a forma como o Homem se volta para si mesmo e procura entender seu papel no mundo e também a própria compreensão da interação do universo com o ser humano (SANTANA, 2015).

6.2 A Interdisciplinaridade

De acordo com a Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a interdisciplinaridade é um dos princípios pedagógicos estruturador dos currículos do ensino médio. A interdisciplinaridade parte do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos.

Na interdisciplinaridade, dois ou mais componentes curriculares relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento. O ensino deve ir além da descrição e procurar constituir nos alunos a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se esses componentes, integrados em áreas de conhecimento, puderem contribuir, cada um com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação.

A interdisciplinaridade deve ser considerada como um dos princípios norteadores para a elaboração de projetos de curso, planos de ensino e políticas pedagógicas a serem desenvolvidas nas regiões de atuação do *Campus* Itapetinga. Tais propostas de relação entre os componentes curriculares e práticas pedagógicas devem ir além do contato entre duas ou mais componentes. Por via de ações de ensino, pesquisa e extensão, o *Campus* Itapetinga tem como princípio ultrapassar as próprias fronteiras dos componentes curriculares, confrontando-as com novos dados, proporcionando ao educando uma nova relação com a natureza e a sociedade, numa ação agora entendida como transdisciplinar.

6.3 A Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão

A busca pela integração e pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um princípio que se caracteriza como importante fator para o crescimento qualitativo institucional.

A LDB, a legislação educacional vigente da educação profissional e tecnológica e da formação de professores, as diretrizes e os regulamentos da educação nacional apresentam indicativos para a redefinição do papel das instituições no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão. De acordo com tais indicativos, as três instâncias – ensino, pesquisa e extensão – são norteadas pela indissociabilidade. Além de se constituírem em um pilar democrático institucional e de fortalecimento da educação nacional.

Na necessária articulação com outras políticas sociais, os Institutos Federais devem buscar a constituição de Observatórios de Políticas Públicas, tornando-as objetos de sua intervenção através das ações de ensino, pesquisa e extensão articulada com as forças sociais da região. É neste sentido que os Institutos Federais constituem um espaço fundamental na construção dos caminhos com vista ao desenvolvimento local e regional. Para tanto, devem ir além da compreensão da educação profissional e tecnológica como mera instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado (PACHECO, 2011).

Essa organicidade pressupõe, segundo Martins (2011), uma formação resultante da síntese de três grandes processos: os de difusão/socialização e apropriação do saber historicamente sistematizado, a pressupor o ensino; os de construção do saber, a

pressupor a pesquisa; e os de objetivação ou materialização desses saberes, a pressupor a extensão, em uma dinâmica que retroalimenta o ensino e a pesquisa. Por isso, quanto mais o planejamento for indissociável dos processos formativos inerentes ao ensino, à pesquisa e à extensão, maiores serão as chances de se alcançar a formação integral (humana, técnica, tecnológica e profissional) dos sujeitos.

De acordo com o PDI do IF Baiano (2015-2019), a articulação entre ensino, pesquisa e extensão busca atender aos seguintes objetivos:

I. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

II. promover a integração e a verticalização da Educação Básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

III. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

VI. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VII. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VIII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

IX. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

X. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, enquanto eixo de formação do estudante, se constitui num novo paradigma curricular de um prisma em que o ensino vai além da mera transmissão para se transformar em espaço de construção do conhecimento, em que o estudante passa a ser sujeito, crítico e participativo, para qual a

flexibilização aparece como um meio viável para uma perspectiva universal do ensino técnico e tecnológico.

6.3.1 Concepção de Ensino

A oferta e a qualidade da educação numa sociedade capitalista são diferenciadas segundo as condições socioeconômicas e culturais das classes econômicas, e, desse modo, a divisão social do saber é diferenciada, assim como, o processo de construção do saber, produzindo espaços de conflito (FRIGOTTO, 1995).

As propostas educacionais, a partir dos anos 90, basearam-se na lógica do mercado e nos preceitos neoliberais, educando os sujeitos simplesmente para atuação no mercado de trabalho. Em nossa realidade, a globalização de mercados e o estilo de vida que estimula a produção e o consumo, e os indicadores de qualidade do mundo do trabalho ligados ao tempo, qualidade e qualificação, transformam os sujeitos do trabalho em profissionais, e não pessoas autônomas e criativas.

A concepção de ensino proposta requer uma visão social de mundo completamente distinta daquela que, hegemonicamente, se configura em uma sociedade marcada pela lógica de trabalho, que deve ser entendida como elemento associado ao desenvolvimento intelectual, psicológico, científico e cultural. A educação deve constituir-se em um processo de ampliação e de desenvolvimento humano, desenvolvendo sujeitos para o exercício de uma identidade crítica e emancipada, calcada nas ideias de liberdade e autonomia.

Nessa construção do PPP, o IF Baiano *Campus* Itapetinga busca desenvolver uma concepção de ensino onde o educador e educandos são sujeitos do processo de seu desenvolvimento, e a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminham o educando ao seu potencial desenvolvimento, sendo mediador das experiências e saberes de ambos, concretizando a aprendizagem, e não concentrador de saber. Há também a necessidade de que o educando faça suas próprias escolhas diante de problemas que surjam espontaneamente, exercendo sua autonomia na busca de soluções e conteúdos, de modo a ser corresponsável no seu processo formativo.

6.3.2 Concepção de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Uma característica marcante do mundo em que vivemos é o aumento exponencial de conhecimentos, e o grande desafio é fazer com que esses conhecimentos sejam socializados e possam modificar o nível de educação da população.

A sociedade de informação é uma sociedade inserida num processo de mudança constante, fruto dos avanços na ciência e na tecnologia. A quantidade de informações a que somos submetidos, demanda um aprendizado contínuo, sobre o qual, além de adquirir informações e desenvolver habilidades no desempenho de certas tarefas, requer também aprender a aprender e continuar aprendendo. Esse é o papel de todo indivíduo inserido no universo da pesquisa.

A política de pesquisa, pós-graduação e inovação institucional é atividade precípua, no *Campus* Itapetinga, da Coordenação de Pesquisa e Inovação. Esta tem como atribuições planejar, coordenar e acompanhar o desenvolvimento das atividades de Pesquisa e Inovação, articulando-as com o ensino e a extensão de forma verticalizada entre os diversos níveis e modalidades de ensino e áreas técnicas/tecnológicas, promovendo oportunidades para uma educação continuada.

As concepções de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IF Baiano *Campus* Itapetinga estão em consonância com a Lei de Criação dos Institutos Federais, bem como, com o PDI.

A Coordenação de Pesquisa e Inovação tem como desafio atrair e estimular alunos e servidores ao mundo da pesquisa, bem como, desmistificá-la enquanto processo excludente, ou seja, apresentar a pesquisa como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social.

A coordenação de Pesquisa e Inovação tem como princípios norteadores:

a) o atendimento no que se refere às finalidades e objetivos da pesquisa e inovação tecnológica, dispostos na Lei nº 11.892/2008;

b) implementar e popularizar a pesquisa-ação como mediadora do processo ensino e aprendizagem, bem como, técnica capaz de transformar realidades;

c) apresentar a pesquisa à comunidade acadêmica do IF Baiano *Campus* Itapetinga como ferramenta capaz de promover a inclusão e o desenvolvimento social;

d) estimular a criação de cursos de pós-graduação, observando os arranjos produtivos locais e as diretrizes para o desenvolvimento regional.

O *Campus* Itapetinga enquanto instituição de ensino deve incentivar a pesquisa, associada ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares/articuladores de saberes, objetivando também conhecimentos para atuação na comunidade, visando à melhoria da coletividade e ao bem comum.

6.3.3 Concepção de Extensão

A extensão é compreendida como um processo formativo que visa à divulgação científica e tecnológica. A Lei nº 11.892/2008 de criação dos Institutos Federais, no Art. 7º, inciso IV, estabelece que um dos objetivos dos Institutos Federais é desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, além de estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

A concepção de educação profissional e tecnológica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual.

A extensão para o *Campus* Itapetinga deve ser vista como prática acadêmica objetivando interligar a instituição de ensino, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade, afirmando o compromisso social desta instituição, através de ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social.

6.4 A Aprendizagem Significativa

Por teorias de aprendizagem podemos observar três modalidades gerais: cognitiva, afetiva e psicomotora. A primeira, cognitiva, pode ser entendida como aquela resultante do armazenamento organizado na mente do ser que aprende. A segunda, afetiva, resulta

de experiências e sinais internos, tais como, prazer, satisfação, dor e ansiedade. Já a terceira, psicomotora, envolve respostas musculares adquiridas por meio de treino e prática.

A teoria de David Ausubel foca a aprendizagem cognitiva e, como tal, propõe uma explicação teórica do processo de aprendizagem. Este autor baseia-se na premissa de que existe uma estrutura na qual organização e integração de aprendizagem se processam. Para ele, o fator que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe ou o que pode funcionar como ponto de ancoragem para as novas ideias.

Segundo Moreira (2013), a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e essa interação é *não-litera*l e *não arbitrária*. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. O conhecimento relevante à nova aprendizagem, que pode ser um símbolo significativo, um conceito, uma proposição, um modelo mental, uma imagem, é denominado como subsunçor ou ideia-âncora.

Ausubel considera que a assimilação de conhecimentos ocorre sempre que uma nova informação interage com outra existente na estrutura cognitiva, mas não com ela como um todo; o processo contínuo da aprendizagem significativa acontece apenas com a integração de conceitos relevantes.

Dessa forma, para que ocorra uma aprendizagem significativa é necessário a disposição do sujeito para relacionar o conhecimento, o material de aprendizagem que deve ser potencialmente significativo e a existência de um conteúdo mínimo na estrutura cognitiva do indivíduo.

6.5 Currículo Integrado: Desafios e Possibilidades

6.5.1 Fundamentos e Princípios do Currículo Integrado

Para Ciavatta (2005), a formação integrada para a educação profissional relaciona intrinsecamente a formação geral e a formação para o trabalho, ciência, cultura e tecnologia nos processos educativos e produtivos.

O currículo integrado baseia-se na globalização das aprendizagens e na interdisciplinaridade, buscando o diálogo entre os conhecimentos e as experiências,

viabilizando a compreensão crítica da realidade, buscando também conteúdos culturais, domínio dos processos de acesso ao conhecimento, além da necessidade da compreensão de produção e transformação de conhecimentos (SANTOMÉ, 1989).

Existem diferentes perspectivas teóricas sobre uma organização curricular que contrapõem a fragmentação e a compartimentação do conhecimento. A concepção disciplinar do currículo isolou os saberes específicos em compartimentos estanques e incomunicáveis.

O planejamento curricular está estritamente vinculado às relações que se produzem entre a instituição de ensino e o contexto histórico-cultural em que a educação se realiza e se institui, como um elemento integrador entre a escola e sociedade.

A organização curricular e do conhecimento é perpassada por relações de poder, que são diferentes nos campos científico, acadêmico e escolar. Tais conhecimentos possuem diferentes processos de constituição e cumprem finalidades sociais distintas, daí pensar na organização curricular implica pensar as relações de poder constituídas no âmbito do processo de formação, na unidade formadora. Assim é necessário situar as concepções teóricas que sustentem as propostas de integração curricular e suas finalidades. Implica ainda pensar a possibilidade de avançar na compreensão dos sentidos da educação que está sendo proporcionada aos discentes.

O currículo integrado possui diferentes concepções e modalidades, refletindo distintas finalidades educativas e sociais, registradas num longo percurso na história da educação, associado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e à maior compreensão da realidade e dos conteúdos culturais.

Porém, o desafio de um currículo integrado está na forma de como orientar a seleção de componentes e conteúdos no currículo, nas compreensões globais, totalizantes da realidade a partir dessa seleção. Considerando os pressupostos teóricos da concepção de currículo, os princípios norteadores do currículo integrado para o IF Baiano *Campus Itapetinga* fundamentam-se nos aspectos:

- Entendimento da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- Compreensão de que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- Integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;

- Organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- Respeito à pluralidade de valores e de universos culturais;
- Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- Construção do conhecimento compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- Compreensão da atividade humana como um processo de interação social; inclusão social, respeitando-se a diversidade quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
- Prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, pela contextualização e pela flexibilidade;
- Desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir tanto de conhecimentos científicos e tecnológicos quanto da formação cidadã e da sustentabilidade ambiental;
- Formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
- Construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- Flexibilização curricular, possibilitando a atualização permanente dos planos de curso e do currículo;
- Autonomia administrativa, pedagógica e financeira da Instituição; e
- Reconhecimento do direito – dos educadores e dos educandos – à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulando-se esse direito à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Como possibilidade de desenvolver o currículo integrado no *Campus Itapetinga*, formou-se como metodologias e estratégias:

- Propostas que tratam da aprendizagem baseada em problemas;
- Núcleos ou grupos de estudos;
- Projetos integradores e interdisciplinares;
- Elaboração de projetos;

-
- Aula de campo;
 - Visitas técnicas;
 - Atividades artístico-culturais e desportistas;

Tais metodologias e estratégias são práticas desafiadoras na organização curricular, pois exigem uma maior articulação e um diálogo entre os conhecimentos, rompendo a forma fragmentada tão enraizada.

Outro desafio é buscar romper com a centralidade dos componentes curriculares e substituí-los por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real.

A interdisciplinaridade é uma abordagem que facilita o exercício da transdisciplinaridade constituindo-se facilitadores da integração do processo formativo dos discentes, pois ainda permite a sua participação na escolha dos temas prioritários, rejeitando, dessa forma, o conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado.

Além disso, organizar o currículo desta maneira contribui, não apenas para incorporar ao processo formativo, o trabalho como princípio educativo, como também para fortalecer as demais dimensões estruturantes do ensino (ciência, tecnologia, cultura e o próprio trabalho), sem correr o risco de abordagens superficiais, pois se bem planejadas, os componentes curriculares cumprem o papel do imprescindível aprofundamento.

No entanto, independente da organização adotada o foco institucional é o discente e atender sempre ao interesse do processo de aprendizagem.

6.5.2 Aderência às Demandas Locais e Regionais

Atuar no sentido do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania, sem perder a dimensão do universal, constitui um preceito que fundamenta a ação do Instituto Federal Baiano. O diálogo vivo e mais próximo do IF Baiano *Campus Itapetinga* com a realidade local e regional objetiva provocar um olhar mais criterioso em busca de soluções para a realidade de exclusão que ainda castiga a comunidade no que se refere ao direito aos bens sociais e, em especial, à educação.

A Educação Técnica e Tecnológica proporciona um espaço fundamental na construção dos caminhos com vista ao desenvolvimento local e regional, não somente como mera instrumentalizadora de pessoas para o trabalho determinado por um mercado que impõe seus objetivos, mas possibilitando ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade.

Ao mergulhar em sua própria realidade, esses sujeitos devem extrair e problematizar o conhecido, investigar o desconhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu lócus de forma a tornar-se credenciados a ter uma presença substantiva a favor do desenvolvimento local e regional.

7. DIRETRIZES PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA

A palavra diretriz evidencia o caminho a seguir diante dos contextos sociais, profissionais ou educacionais. No que concerne à educação, uma diretriz pedagógica diz respeito à organização e à gestão do fazer pedagógico, contemplando ações, conteúdos e metodologias de ensino e aprendizagem.

As diretrizes constituem a “âncora” para a seleção dos conteúdos curriculares a serem trabalhados por discentes e docentes. Pensadas nessa direção, as diretrizes pedagógicas orientam as ações que constituem os processos educacionais, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Elas possibilitam, aos educadores, alguns caminhos para efetivar a prática educativa, exigindo, assim, um repensar acerca de alguns referenciais para interrogá-la, investigá-la e adequá-la, oportunizando a reflexão e a tomada de decisões acerca dos possíveis conflitos.

As diretrizes para práxis pedagógica de cada instituição asseguram aos discentes o acesso às mesmas condições de formação, promovendo-os a níveis mais elaborados de conhecimentos e de habilidades intelectual, cultural, política, científica e tecnológica, com contribuições efetivas à formação humana integral, propiciando uma reflexão conceitual, oportunizando uma análise dos processos inerentes à prática educativa.

Nesta perspectiva, o IF Baiano *Campus Itapetinga* tem como proposta formar sujeitos contextualizados em seu tempo, críticos, participativos, justos e conscientes dos valores morais e éticos, que possam construir um caminho de dignidade e liberdade,

capazes de uma atuação autônoma no mundo do trabalho, na política e nas relações sociais, em consonância com o PDI da instituição.

A práxis pedagógica dialoga com a base epistemológica instituída e com os conhecimentos diferenciados, permitindo que o aprendiz possa inovar e compreender que a construção do conhecimento deve estar mediada pelo pensamento e pela experiência, pela ciência e pela consciência, bem como pela eficácia e eficiência, através das disciplinas, do contexto político, histórico, cultural e social, bem como da formação humanística (NICOLESCU, 1999).

Proporcionando a formação integrada que, articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação particular, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos discentes.

A partir dessa proposta, sinalizam-se algumas das diretrizes principais da prática pedagógica no *Campus* Itapetinga: o planejamento pedagógico, a avaliação da aprendizagem, os projetos integradores e a prática profissional.

Tais diretrizes definem os rumos condutores das propostas, a fim de poderem materializar, na experiência concreta, os referenciais de ser humano, sociedade, cultura, ciência, tecnologia, trabalho e educação, idealizados neste PPP e tidos como eixos basilares de todas as ações institucionais articulando ensino, pesquisa e extensão.

7.1 Princípios Orientadores da Práxis Pedagógica

Os princípios orientadores da práxis pedagógica do IF Baiano *Campus* Itapetinga estão embasados na concepção transdisciplinar, que permitem correlacionar o processo de ensino e aprendizagem com a diversidade humana, cultural, política, econômica e social, compondo eixos essenciais na formação de seus currículos e de seus componentes curriculares, em que a interdisciplinaridade e a inovação tecnológica são o eixo base para construção de uma aprendizagem correlacionada com outros saberes que não só os saberes disciplinares.

A transdisciplinaridade dialoga com a práxis pedagógica no espaço educativo, de maneira que a formação acadêmica não é mais o reflexo de uma cultura homogeneizadora, mas de culturas de múltiplos saberes, proporcionando uma educação

pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a articulação das diferentes áreas de conhecimento e a inovação científica, tecnológica, artística e cultural.

Dessa maneira, nosso objetivo vai além de preparar o discente para o mundo do trabalho, preparando desde modo cidadãos aptos a enfrentar as dificuldades da vida em sociedade, contribuindo para a formação e preparação de sujeitos que possam refletir sobre sua prática diante de uma realidade que exige cada vez mais a capacidade de adquirir conhecimentos e inovar.

Outro princípio orientador da práxis pedagógica do *Campus Itapetinga* é a responsabilidade social com o Meio Ambiente, alicerçada através de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, a preservação da vida. Paralelamente, o compromisso comunitário, missão primordial da extensão, deve ser um princípio orientador das ações articuladas no *Campus*, de forma a ampliar a relação com seu entorno e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual está inserido.

A relação do conhecimento com o mundo do trabalho representa condição indispensável para um ensino de qualidade, no qual os conteúdos trabalhados sejam contextualizados e tratados de forma interdisciplinar e transdisciplinar, proporcionando uma constante reflexão e intervenção na realidade atual. Essa relação oportuniza o rompimento da dicotomia entre o saber e o saber fazer, oferecendo uma formação mais significativa.

Dessa forma, a prática educativa deve promover o desenvolvimento do senso crítico do discente em relação ao mundo e ao pleno exercício de sua cidadania, capacitando-o para as inovações tecnológicas. Essas premissas devem ser pautadas nos princípios da igualdade, da solidariedade e da equidade, em consonância com os objetivos de melhorar as condições de vida da população local, contribuindo para a criação de mecanismos para uma melhor distribuição da renda e de, conseqüentemente, primar por uma maior justiça social.

Para isso, é fundamental perceber as relações existentes entre o saber sistematizado e a prática social vivenciada nas diferentes esferas da vida coletiva. Nesta perspectiva, trabalha-se com a integração, não só entre os componentes curriculares, mas também entre dois tipos de formação, a formação geral e a formação para o mundo do trabalho, que permeará todos os cursos do IF Baiano *Campus Itapetinga*.

7.1.1 Integração entre Teoria e Prática

A articulação entre teoria e prática pode ser compreendida como um dos princípios norteadores do processo de aprendizagem, possibilitando aos discentes se envolverem com problemas reais, mediante contato com diferentes aspectos, influenciando assim na solução de problemas, saindo deste modo, da simples condição de mero receptor de informações, passando a sujeito de produção do seu próprio conhecimento.

A relação teoria e prática pressupõe uma íntima aproximação do pensamento e da ação, tornando-se um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer. Se por um lado, a teoria é constituída por ideias, hipóteses, caracterizada por representações abstratas, a prática, se exclusivamente considerada, se transforma em mera atividade para execução de tarefas, reduzida a um fazer repetitivo que pode se traduzir em processo mecânico.

Toda e qualquer prática deve ser pautada numa ação reflexiva, uma atividade de atuação consciente em que se delimitam planos de ação visando a determinados resultados. Deste modo, a prática constitui uma das dimensões para a produção de conhecimentos, um exercício através do qual os discentes poderão teorizar e analisar constantemente.

O diálogo permanente entre teoria e prática se constitui como fundamento da transformação da realidade, desde que consciente de sua condição sócio-histórica, e conseqüentemente, de suas determinações sociais. Todos os tipos de conhecimentos, relacionados ao desenvolvimento profissional, desde as questões culturais, sociais, econômicas, até a própria perspectiva humana e profissional, devem ter assegurados o seu conhecimento através da relação teoria e prática.

Nesta perspectiva o IF Baiano *Campus Itapetinga*, compreende a relação entre teoria e prática como algo indissociável, onde o sujeito necessita de uma formação teórica sólida, para ter uma prática consciente, pois só assim essa relação poderá acontecer. A práxis pedagógica deste modo é concebida como mecanismo que promove a formação integral e integrada com a prática social transformadora, oportunizando a ampliação e aprofundamento de conhecimentos científicos e tecnológicos contemporâneos.

7.1.2 Contextualização e Flexibilização

A concepção da educação contextualizada busca entender que o processo de ensino e aprendizagem é construído a partir do seu contexto, considerando nos seus projetos político-pedagógico as especificidades locais e regionais, contemplando o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos discentes, sem suprimir os conhecimentos norteadores fundamentais que estabelecem requisitos essenciais para o prosseguimento dos estudos.

O desenvolvimento de metodologias contextualizadas com o itinerário formativo do discente é fundamental para a prática educativa, pois considera a necessária articulação entre a teoria e a prática, de modo a relacionar a formação acadêmica à realidade vivenciada *in loco* de atuação e sua articulação com arranjos socioprodutivos locais e regionais.

Construir uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implica desenvolver uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade, dos diversos contextos, do aprendizado ativo, destinado a conquistar conhecimentos específicos e à capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

A flexibilização curricular é outro princípio que deve nortear a construção dos projetos pedagógicos de cada curso, com vistas a uma maior participação dos discentes na construção de sua organização, favorecendo a possibilidade de escolhas na construção de seu conhecimento.

A pluralidade, a contradição, a complexidade e flexibilidade são princípios que devem orientar os currículos contextualizados, constituindo como condição básica para que os mesmos apresentem a capacidade atual e necessária de expressão e visibilidade dos conhecimentos e relações dos sujeitos situados num determinado contexto.

O currículo é o interlocutor dos saberes locais, com os saberes globais na proposta de contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa. Nesta perspectiva, a proposta de contextualização e flexibilização do *Campus* Itapetinga é zelar pela integração dos componentes curriculares e flexibilização na definição dos objetivos e competências, dos conteúdos e práticas pedagógicas.

Esta construção ocorre de forma coletiva e colaborativa, assegurando a autonomia, os saberes específicos, pedagógicos e experiências dos profissionais, bem como a realidade local, regional e demandas sociais. No intuito de articular ensino, pesquisa e

extensão, a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

7.1.3 Tecnologias da Informação e Comunicação

As novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) estão presentes no dia a dia da sociedade contemporânea, exercendo papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Dentro de uma perspectiva onde a sala de aula é um espaço para transferência do saber, o encontro entre os participantes deve proporcionar trocas de conhecimento e experiências, visando permitir que essas trocas sejam realizadas de forma diferente, extrapolando o espaço físico das paredes da sala de aula e da própria escola, deslocando-se para o espaço virtual.

O uso das novas tecnologias está associado às questões e intenções educacionais, cabendo o papel de proporcionar um ensino com tecnologia a toda uma coletividade. Nesta perspectiva o IF Baiano *Campus Itapetinga*, incentiva o acesso à tecnologia da informação e comunicação configurando-se como fundamental no processo de ensino e aprendizagem por possibilitar a inserção dos discentes no cenário contemporâneo marcado por avanços científicos e tecnológicos e o uso responsável e competente no exercício profissional.

7.2 Planejamento Pedagógico

Planejamento pedagógico é o processo que envolve a atuação concreta dos docentes no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos.

O planejamento é fundamental para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas de uma instituição de ensino. Ao integrar todos os setores, ele deve ser pautado no desenvolvimento das competências e habilidades, conjugando teoria e prática

por meio de atividades educacionais que favoreçam ao discente desenvolver atitudes intrínsecas, observando e colocando em prática os referenciais de aprendizagem assimilados no contexto escolar, com vistas a criar ou redimensionar novos comportamentos.

O planejamento da atividade interdisciplinar envolve a tríade: necessidade, intenção e cooperação, de modo que o movimento gerado tenha como propósito, a construção da cidadania e exercício da autonomia pessoal. Seguindo este pensamento, pode-se, pois, definir que o planejamento pedagógico é o processo de pensar os problemas da educação escolar, no processo de ensino e aprendizagem.

7.2.1 Concepção Filosófica

O Planejamento é uma ação intrínseca ao processo pedagógico, devendo ser inserido neste contexto os aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos e ao mesmo implementando tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores. De acordo com Sacristán: “Planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa seqüência de atividades”.

Nesta perspectiva de planejamento enquanto ação inerente à função do docente, o IF Baiano *Campus* Itapetinga tem como princípio norteador do trabalho pedagógico a concepção filosófica de planejamento pautada numa visão de ser humano que possui consciência de si mesmo, caracterizado como um ser crítico, com princípios éticos e morais que permeiam a conduta humana e tem como compromisso materializar esses princípios na atuação profissional através da autoconsciência que o homem é capaz de pensar sobre seu existir.

A proposta de desenvolvimento humano, de aprendizagem, de conhecimento e de inclusão permeiam toda a proposta curricular do *Campus*, bem como suas práticas pedagógicas, a fim de garantir um percurso formativo que assegure os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos discentes.

7.2.2 Metodologia de Ensino

O *Campus* Itapetinga tem como fundamento de sua prática pedagógica a aprendizagem como um processo contínuo de construção de conhecimentos, habilidades e valores.

Neste contexto, a metodologia de ensino adotada trabalha numa perspectiva dinâmica, com destaque para construção da autonomia dos docentes e oferta de aulas diversificadas e atrativas, que prezam pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem, através de metodologias desafiadoras, estimulando sempre o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, a partir de um trabalho pautado na utilização de uma abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada.

Propõe-se trabalhar nos diferentes níveis da formação profissional, buscando sempre metodologias que proporcione a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo deste modo para a melhoria das condições de vida da sociedade.

As metodologias e práticas pedagógicas adotadas pelo *Campus* têm também como objetivo colaborar para a superação da dicotomia entre teoria e prática ou mesmo do tratamento fragmentado dado ao conhecimento.

Desenvolver a capacidade de articular ensino, ciência e tecnologia em sintonia com as demandas dos arranjos produtivos locais e regionais é também missão do IF Baiano *Campus* Itapetinga, por isso a relevância da proposta pedagógica ser pautada na apropriação de metodologias que priorize a produção do conhecimento a partir da articulação entre teoria e prática, tendo como pressupostos metodológicos o enfoque transdisciplinar, articulador das dimensões do pensar e do fazer, como referência para o trabalho desenvolvido.

A práxis pedagógica compreendida como o somatório entre planejamento, avaliação, organização didática e interdisciplinaridade constitui-se por uma ação que considera questões políticas, culturais, sociais e econômicas como elementos que permeiam todo processo educacional deste *Campus*.

7.2.3 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do processo de aprendizagem implica em planejamento, diagnóstico, plano de ação e tomada de decisão, envolvendo toda a comunidade escolar. Avaliar é uma ação complexa que depende de todos os integrantes e de uma análise detalhada das justificativas, metas e dos resultados a serem alcançados. Deve ter como objetivo fundamental orientar e reorientar a prática pedagógica da Instituição, devendo ser integrante do processo de formação que possibilita o diagnóstico de possíveis falhas.

Os processos e procedimentos avaliativos devem ser realizados constantemente, buscando construir e reconstruir o conhecimento e desenvolver hábitos e atitudes coerentes com a formação integral do cidadão, mediante utilização de instrumentos diversificados, possibilitando aos discentes a oportunidade de desenvolver a capacidade de estabelecer a articulação entre a teoria e a prática.

Conforme previsto na LDB, os aspectos qualitativos devem sobrepôr aos aspectos quantitativos no processo de avaliação. Segundo Libâneo (1994 p.195) a avaliação está inserida na prática didática de forma permanente no trabalho docente, sendo esta ação cotidiana e constante, durante todo o processo ensino e aprendizagem.

Conforme preconiza a legislação, o *Campus Itapetinga* tem como princípio norteador da atividade avaliativa a inclusão e a consideração da diversidade de pensamentos e valores nos quais estão relacionados atos, situações, conhecimentos, metodologias e tomada de decisão, no sentido de criar condições para se obter um melhor processo de ensino e aprendizagem e por consequente uma educação com qualidade, que leve em consideração a superação de possíveis entraves e dificuldades a partir da utilização de estratégias que visem a superação das problemáticas detectadas.

A avaliação da aprendizagem compreendida como um processo contínuo de orientação do discente tem como finalidade a melhoria de seus desempenhos e a certificação das competências por ele desenvolvidas com o objetivo de permitir a ampliação dos conhecimentos dos componentes curriculares com função diagnóstica, formativa e cumulativa, devendo para isso priorizar o processo em detrimento à medida quantitativa obtida num determinado momento do processo de construção do conhecimento.

A proposta de avaliação do IF Baiano Campus Itapetinga está fundamentada numa concepção de visa o rompimento com a avaliação somente na esfera quantitativa. Para

tanto busca-se a construção de uma proposta que desenvolve o crítico dos discentes a partir de uma avaliação onde os aspectos qualitativos sobrepõem os aspectos quantitativos, avançando numa perspectiva que considera a trajetória dos discentes.

7.2.4 Estratégias de Permanência e Êxito dos Discentes

Para que ocorra um processo real de democratização da educação faz-se necessário a implantação de políticas voltadas para a permanência dos discentes no sistema educacional de ensino. Caso contrário, muitos dos discentes que conseguiram ingressar nas instituições públicas não conseguirão chegar até o final do curso.

Sabe-se que a evasão escolar no sentido amplo é a interrupção de determinado curso, influenciado por vários fatores, relacionados à realidade individual do discente ou a fatores internos e externos à instituição. Por isso é necessário que sejam criados programas de permanência e êxito no âmbito institucional, no sentido de reduzir os índices de evasão e retenção dos alunos.

Neste contexto, conforme constante no PDI destaca-se que as políticas de ensino do IF Baiano orientam para promoção de ações em torno de projetos de nivelamento, monitoria e tutoria acadêmica, de maneira a possibilitar a permanência e êxito do educando, viabilizando a construção de uma estrutura curricular flexível, interdisciplinar e integradora dos diferentes campos do saber humano, científico, cultural, tecnológico e social.

Desde modo, é necessário oferecer novas oportunidades de aprendizagem, no intuito de garantir que os discentes construam as habilidades necessárias para permanência e êxito dos cursos matriculados, e posteriormente no mundo do trabalho e/ou prosseguimento na vida acadêmica; na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional, mantendo os vínculos com comunidades de origem.

Neste sentido o *Campus Itapetinga* com o objetivo de reduzir os índices de evasão e consequentemente aumentar o número de alunos que integralizam seus cursos, tem como proposta institucional implementação de ações que contribuam para a permanência e êxito dos ingressantes.

Dentre as ações do programa de permanência e êxito dos discentes destacamos o desenvolvimento de programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos,

ampliação dos espaços de interação entre a escola e família, projetos de organização da atividade estudantil, utilização de procedimentos e estratégias pedagógicas que auxiliam o atendimento individualizado e em grupo de alunos com dificuldades no processo de aprendizagem.

7.2.4.1 O Nivelamento

O Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP) é uma das ações propostas no Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento (PAIM) do IF Baiano e seu público alvo são os discentes dos cursos da Educação Profissional de Nível Médio e da Educação Superior do Instituto. O objetivo central do programa é aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos ofertados.

Desse modo, visando atender aos objetivos propostos no programa, o *Campus Itapetinga*, a partir da realização de uma avaliação diagnóstica e identificação das demandas apresentadas, deve organizar atividades de nivelamento, privilegiando os conteúdos cujas dificuldades são identificadas como um entrave à aprendizagem dos discentes, podendo ter como consequência dificuldades na continuidade e conclusão dos cursos escolhidos.

Nesta perspectiva, planejam-se atividades extracurriculares em modalidade presencial ou à distância em forma de cursos de curta duração com a finalidade de aprimorar os conhecimentos essenciais para o bom acompanhamento e desenvolvimento dos componentes curriculares do curso regular. O programa de nivelamento será desenvolvido de acordo regulamentos e legislação vigente.

7.2.4.2 A Monitoria

A monitoria é de cunho acadêmico que tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação, que visa oportunizar ao discente experiência acadêmica através do estabelecimento de novas práticas e experiências educacionais que fortalecem a

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a articulação entre teoria e prática, bem como a integração curricular em seus diferentes aspectos.

Ainda objetiva proporcionar maior interação entre o corpo docente e o corpo discente, buscando estimular no discente o interesse pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a iniciação à docência; promovendo a cooperação entre o corpo docente e o discente; contribuindo com o processo de nivelamento dos acadêmicos; contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino; e dinamizando as ações didático-pedagógicas e educativas por meio de envolvimento dos discentes na operacionalização das mesmas, no cotidiano do *Campus*.

Atualmente, o *Campus* Itapetinga possui o seguinte quadro de bolsas de monitoria destinadas aos discentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, regularmente matriculados no *Campus* Itapetinga:

Disciplina	Quantidade de Monitores
Matemática/ 1ª Série	01 (um)
Matemática/ 2ª e 3ª Séries	01 (um)
Português/ 2ª Série	01 (um)
Química/ 1ª e 2ª Séries	01 (um)
Física/ 1ª séries	01 (um)

Com a expansão da oferta de novas (os) vagas e cursos a tendência é haver a ampliação deste quantitativo de vagas, bem como a ampliação dos componentes curriculares a serem atendidos.

Os discentes beneficiados com o processo da monitoria têm a oportunidade de reforçar ou adquirir novos conhecimentos por meio de um contato mais horizontal, ou seja, com os próprios colegas. E os discentes, primeiramente atendidos por monitores, poderão, no futuro, se tornar também monitores, por incentivo e exemplo de seus colegas monitores.

Para o *Campus* Itapetinga, o Programa de Monitoria é uma comprovação de realização de seu papel na conjuntura educacional, quando se verifica entre os discentes, aqueles com habilidades e competências para atuarem como monitores.

7.2.4.3 A Tutoria Docente

O Programa de Tutoria Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano, tem por finalidade zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos discentes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Graduação.

No *Campus* Itapetinga, o Programa de Tutoria Acadêmica possui como espinha dorsal as seguintes diretrizes: contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; oferecer orientações acadêmicas visando à melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; contribuir com a acessibilidade dos discentes no *Campus*, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades e promover o desenvolvimento da cultura de estudo, o hábito da leitura que complementem as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado.

O Programa de Tutoria Acadêmica é exercido exclusivamente pelo corpo docente do *Campus*, que deverá dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao desenvolvimento profissional do discente, visando desenvolver métodos de estudo ou práticas que possibilitem o crescimento pessoal dos discentes e da futura atuação profissional.

7.2.4.4 O Atendimento aos Discentes

As políticas de atendimento ao discente estão diretamente relacionadas aos objetivos das políticas de permanência e êxito nos estudos e a integralização das matrículas realizadas, com vistas a assegurar aos discentes igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, oferecendo um bom ambiente de estudos, de modo a contribuir para que estes encontrem condições favoráveis à aquisição do conhecimento e ao desenvolvimento integral enquanto ser atuando na sociedade.

Com o intuito de contribuir para o aumento da frequência, da permanência e do êxito dos discentes no percurso formativo, trabalhando na perspectiva da redução de

evasão, da inclusão social e da formação integral do ser humano, o Campus Itapetinga tem como meta promover o atendimento ao discente pautado em ações que favorecem o processo de ensino e de aprendizagem.

Os atendimentos individuais e coletivos serão ofertados conforme previstos nos diversos programas da política de assistência estudantil do Instituto, envolvendo Docentes e Equipe Técnico Pedagógica com objetivo de orientar, encaminhar e propor alternativas para a melhoria da atividade pedagógica.

7.3 Aulas Práticas E Visitas Técnicas

As aulas práticas são ferramentas muito importantes para a integração dos discentes com os conteúdos de modo mais significativo, contribuindo para fixação de conteúdos e também tornam o processo pedagógico mais prazeroso, pois, através delas o discente pode conhecer ambientes diferentes da sala de aula, possibilitando a formação de indivíduos mais crítico e participativo.

A visita técnica é uma atividade de natureza didático-pedagógica e tem por objetivo auxiliar no desenvolvimento de competências da atividade profissional e contextualização do conhecimento adquirido nos diversos componentes curriculares, oportunizando a complementação, o aperfeiçoamento e atualização técnico-científica dos discentes.

São consideradas visitas técnicas as atividades pedagógicas supervisionadas realizadas em ambiente externo à instituição, constituindo um instrumento de integração entre a escola e a sociedade, conforme destaca Santos (2006):

A importância da visita técnica como recurso metodológico de ensino deve ser um potencial na educação profissional. Todos os discentes precisam ter a oportunidade de conhecer e verificar as aulas práticas e o funcionamento nas empresas e no mercado de trabalho, como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula.

As visitas técnicas e as aulas práticas funcionam como elo de aproximação entre as aulas teóricas e o mundo profissional, estabelecendo um suporte para observação, bem como mecanismo de motivação para discentes e docentes durante o processo de ensino e aprendizagem, pois propicia a visualização dos conhecimentos adquiridos

teoricamente, além do contato com os arranjos produtivos locais.

7.4 Cooperativa-Escola

Cooperativa-Escola como o espaço didático-pedagógico do processo de ensino e aprendizagem dos setores produtivos, que visa fornecer a prática e a apropriação dos conhecimentos necessários para a formação profissional cidadã.

O objetivo é despertar nos discentes e na comunidade escolar os princípios cooperativistas, mostrando a importância de integrar escola, aluno e sociedade, além de conscientizá-lo da importância de cooperar com o crescimento coletivo através de práticas educativas conjuntas.

A Cooperativa- Escola é importante na medida em que sintetiza aspectos teóricos e práticos contribuindo para formação de cidadãos críticos e conscientes da possibilidade de uma gestão empresarial centrada em princípios democráticos da autogestão, por meio do trabalho em equipe, com foco na autonomia, igualdade e cooperação.

Desde modo o *Campus* Itapetinga tem a Cooperativa-Escola como um instrumento educativo e pedagógico eficaz na aproximação entre teoria e prática, auxiliando o processo de ensino e aprendizagem de seus discentes

7.5 Estágio Supervisionado

O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, que poderá se caracterizar como obrigatório e não obrigatório, sendo desenvolvido em um ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial, além dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Seu objetivo é proporcionar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, possibilitando o desenvolvimento do educando para prática no mundo do trabalho, permitindo assegurar o estagiário o exercício da cidadania e da democracia.

7.5.1 Estágio obrigatório

O estágio supervisionado obrigatório faz parte do projeto pedagógico de cada curso, como requisito para a conclusão do mesmo, propiciando ao discente a complementação do processo ensino e aprendizagem, integrando o itinerário formativo do educando, devendo estar de acordo com a Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com o Regulamento de Estágio do IF Baiano e com o Projeto Pedagógico de cada Curso.

Conforme previsto no PDI 2015-2019 do IF Baiano, o estágio supervisionado obrigatório é um percurso formativo e curricular, portanto compõe a matriz curricular de todos os cursos técnicos da Instituição. É concebido como campo de conhecimento e pesquisa, possibilitando o diálogo fecundo entre a formação profissional e os múltiplos espaços e formatos da atividade profissional.

De acordo com a Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, no parágrafo 2º do Artigo 1º:

[...] o estágio é considerado como ato educativo escolar supervisionado e visa o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à atividade profissional e à contextualização curricular, preparando os discentes para atuação cidadã e inserção qualificada no mundo do trabalho.

A Lei de Estágio supracitada, em seu Artigo 7º, prevê:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

-
- III – indicar professor-orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
 - IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
 - V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas 86 normas;
 - VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
 - VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Os planos de realização de estágio permitem o desenvolvimento de postura investigativa dos discentes, intrínseca à profissão, como ação pedagógica que promove a autonomia intelectual, compreensão e acompanhamento da dinâmica do mundo do trabalho. Os discentes posicionam-se frente ao conhecimento e aos desafios profissionais de forma crítica, dialética e transformadora. O estágio supervisionado é caracterizado, ainda, como dispositivo para obtenção do primeiro emprego e fortalecimento do processo de aprendizagem dos discentes. Os estagiários têm a oportunidade de se aproximar de contextos reais de atuação profissional e refletir na ação, percebendo as lacunas formativas que deverão ser aperfeiçoadas ainda no processo.

O Decreto Federal nº 87.497/1982 regulamentou a Lei Federal nº 6.494/1977, caracterizando claramente o estágio supervisionado como “estágio curricular”, vinculado com a prática escolar do educando e não como um simples apêndice da atividade escolar, como se fosse uma “atividade extracurricular”.

O Artigo 3º do mesmo Decreto define que:

O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado oferecendo oportunidades e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.

Considerando que o Artigo 4º, do Decreto supracitado, define que as Instituições de Ensino possuem as incumbências relativas à regulamentação das questões relacionadas a: inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica; carga horária, duração e jornada de estágio curricular, que não poderá ser inferior a um semestre; condições imprescindíveis para a caracterização e definição dos campos de estágios curriculares; sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular, o *Campus Itapetinga* definiu um total mínimo de 150 horas de estágio supervisionado obrigatório como pré-requisito para conclusão e certificação do discente dos Cursos técnicos da Instituição. Todavia, esta normatização não impossibilita o discente a realizar o estágio numa empresa que exija uma carga horária mais elevada para concessão do estágio.

7.5.2 Estágio Não obrigatório

Já o estágio não obrigatório é uma atividade opcional ao discente, a parte da carga horária regular, e de oferta facultativa do curso, sendo realizado a partir da demanda do discente, por pessoas jurídicas de direito público e privado e/ou pela sociedade civil, objetivando o desenvolvimento de habilidades técnicas e competências sociais, requisitadas pelo mundo do trabalho, indispensável à formação do indivíduo.

7.6 ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Ao longo do tempo, o conceito de cultura desenvolveu-se de forma muito complexa, no século XI supera-se a visão de cultivo da terra e dos animais; corrente no século XVI define-se o cultivo da mente e do espírito; no século XVIII, o símbolo das ciências, das letras e das artes; no século XIX, a de conhecimentos e de hábitos que o homem adquire como membro da sociedade; e corrente até meados do séc. XX, a de desenvolvimento material e técnico na transmissão do patrimônio social.

Na concepção clássica, a cultura é vista como sinônimo de civilidade. Contrapondo-se a essa visão clássica, a concepção antropológica que norteia este PPP

enfoca a cultura como forma de vida ou como modo de vida. Afasta-se, pois, da concepção de cultura como civilidade ou como intelectualidade, entendimento que, para Eagleton (2005) é rigorosamente discriminatório.

As atividades artístico-culturais são desenvolvidas durante o ano letivo através dos eventos e projetos integradores que já fazem parte da rotina do *Campus*, e alguns deles, inclusive, já constam no calendário acadêmico, como a exemplo (a) do Seminário de Meio Ambiente com a Campanha de mobilização para a coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos e educação ambiental com ênfase no uso e preservação dos recursos naturais; (b) Mostra da Arte e Cultura, com cursos de extensão para servidores, discentes e comunidade externa; exposição de artes plásticas nas técnicas de desenho, pintura, colagem e modelagem; (c) torneio de jogos (JIF, interclasse, intercolegial); (d) Comemorações da semana da consciência negra e indígena.

Além de expandirmos as ações para (a) implantação de um acervo cultural a partir das produções de servidores e discentes do *Campus*, composto por fotos, vídeos, publicações e obras de arte; (b) Aulas de música com profissional formado na área; (c) Criação do MAPA CULTURAL do Território de Identidade do Médio Sudoeste da Bahia.

7.7 Políticas De Ensino

O IF Baiano fundamenta as suas políticas de ensino nos princípios legais presentes na LDB, nos Decretos e Pareceres que a regulamentam e asseguram a autonomia e flexibilidade da Instituição. As políticas aqui definidas devem prezar pela qualidade e diversidade de ofertas e atendimentos nos diversos níveis de educação profissional, aumentando as possibilidades de inclusão do aluno no mundo do trabalho, possibilitando-lhe alternativas de educação continuada.

O *Campus* Itapetinga atendendo aos pressupostos da Política de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, inclui o compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, pluralidade cultural, transparência e gestão democrática da educação, bem como a integração e a verticalização da Educação Básica à Educação Profissional e Educação Superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

Desde modo terá como princípio norteador a busca significativa de um trabalho voltado para o desenvolvimento local e regional com o intuito de concretizar suas políticas, comprometidas com sua missão institucional no alcance da excelência da educação ofertada.

7.7.1 Educação Básica (e suas Modalidades)

A Educação Básica conforme preconiza a LDB, Capítulo II, Art. 22 “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em seus estudos posteriores”. Como princípio de sua proposta político-pedagógica, os Institutos Federais deverão ofertar a Educação Básica, principalmente através de cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio e do ensino técnico em geral.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas articulada ao Ensino Médio, podendo ser integrada ou concomitante e ainda na forma subsequente ao ensino médio, com cursos organizados por eixos tecnológicos, tomando como base o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego. No caso de profissões regulamentadas, deve considerar também as atribuições específicas ao exercício profissional na legislação vigente.

Os cursos integrados são ofertados aos concluintes do Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, possibilitando a conclusão da última etapa da Educação Básica, como a uma habilitação profissional técnica de nível médio. Já para os cursos concomitantes a matrícula será aos concluintes do primeiro ano do Ensino médio, com matrículas distintas para o Ensino Médio e para o curso técnico. A permanência nesta modalidade de ensino está condicionada à manutenção da matrícula tanto no Ensino Médio quanto no curso técnico concomitante.

A modalidade subsequente ao Ensino Médio é voltada para discentes que já concluíram o ensino médio. Os cursos subsequente ao ensino médio, tem o objetivo de oferecer uma profissão para os trabalhadores atuarem em diversos eixos tecnológicos,

com habilitação técnica em áreas específicas, bem como, desenvolver habilidades para profissionais que já atuam na área e que buscam uma melhor capacitação, levando em consideração as experiências trazidas por discentes e como conseqüentemente melhores oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

7.7.2 Educação a Distância

A Educação a Distância representa uma possibilidade de ampliação no processo de democratização da educação profissional técnica e a sua implementação deve observar requisitos de qualidade e de acessibilidade.

A sua oferta e ampliação aponta para desafios pedagógicos que definem a necessidade de adoção de novos procedimentos de ensino, dentre os quais a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem, através da utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação.

Para seu sucesso é fundamental o envolvimento de discentes e docentes no processo educativo, que ocorre em lugares ou tempos diversos, através de construção de novas redes de aprendizagens.

Partindo deste pressuposto, a educação a distância no IF Baiano *Campus* Itapetinga tem como objetivo a construção de uma sociedade democrática, plural, justa e ética, proporcionando a possibilidade do desenvolvimento de autonomia, do pensamento crítico e livre, da capacidade criativa e do acesso aos bens culturais historicamente produzidos pelo homem, indispensáveis à dignidade da vida humana, bem como a formação técnica que o prepare profissionalmente para ingresso no mundo do trabalho e/ou para ressignificação do lugar que já ocupa e para o seu permanente desenvolvimento, por meio do acesso à educação.

Dessa forma, o *Campus* Itapetinga se propõe a implementar, como uma prática regular na Instituição, programas e cursos, utilizando essa modalidade de ensino, como uma forma efetiva de democratização da educação profissional técnica em atendimento às demandas de cidadãos que por questões temporais, geográficas e econômicas não tem acesso aos cursos nas diversas modalidades presenciais.

7.7.3 Educação Superior

A procura pela formação profissional qualificada e pelo ensino de nível superior cresceu muito a partir do início do século XXI, em virtude de uma grande demanda acumulada por décadas. Diante da necessidade, o governo federal, além dos governos estaduais e de alguns governos municipais passaram a implementar e a ampliar programas de democratização do acesso ao ensino universitário.

Com o objetivo de atender essa demanda pela formação superior e em atenção ao previsto no artigo 7º, inciso VI, da Lei nº 11.882/2008 (Lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia), o IF Baiano trabalha com a concepção de ensino superior, que preza por uma formação integral para o trabalho e para o exercício da cidadania, firmando como princípios basilares para o ensino superior de graduação o compromisso com a oferta de educação pública, gratuita, de qualidade, integrada às demandas locais e regionais; pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade. (SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - ANDES-SN, 2003, p.30).

Neste sentido as políticas de ensino para oferta de Cursos Superiores do *Campus* Itapetinga estão alicerçadas na constituição de um processo formativo que tem por objetivo conciliar a concepção de educação à formação profissional integral, definindo um processo técnico-pedagógico, que articule os conhecimentos teóricos e práticos da educação profissional com os fundamentos da formação humana no seu sentido pleno, permeados por articulações, interações e intervenções dos todos os sujeitos envolvidos, possibilitando a compreensão e transformação da realidade por meio da apropriação de novos saberes.

O direcionamento da estrutura curricular, da gestão e das finalidades da educação

superior em nível de cursos de graduação do *Campus* Itapetinga encontram sentido nas concepções filosóficas de integração entre ser humano, sociedade, educação, cultura, trabalho, ciência e tecnologia

As políticas de ensino para educação superior do *Campus* estão respaldadas no compromisso assumido com as demais ações institucionais, com enfoque na perspectiva inclusiva e no compromisso com a democratização do acesso e também nas políticas que auxiliam na permanência e êxito dos discentes matriculados. Nesse sentido, os esforços são no sentido de consolidação das ofertas e ao atendimento às necessidades presentes na sociedade local e regional, com vistas, em particular, a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Território de Identidade do Médio Sudoeste Baiano.

7.8 Política De Extensão

A Lei nº 8.892/2008 de criação dos Institutos Federais, no Art. 7º, inciso IV, estabelece que um dos objetivos dos Institutos Federais seja desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

A concepção de educação profissional e tecnológica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual.

A extensão para o *Campus* Itapetinga deve ser vista como prática acadêmica objetivando interligar a instituição de ensino, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade, afirmando o compromisso social desta instituição, através de ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social.

7.9 Política De Pesquisa

Uma característica marcante do mundo em que vivemos é o aumento exponencial de conhecimentos, e o grande desafio é fazer com que esses conhecimentos sejam socializados e possam modificar o nível de educação da população.

A sociedade de informação é uma sociedade inserida num processo de mudança constante, fruto dos avanços na ciência e na tecnologia. A quantidade de informações a que somos submetidos, demanda um aprendizado contínuo, onde além de adquirir informações e desenvolver habilidades no desempenho de certas tarefas, requer também aprender a aprender e continuar aprendendo. Esse é o papel de todo indivíduo inserido no universo da pesquisa.

O *Campus* Itapetinga enquanto instituição de ensino deve incentivar a pesquisa, associada ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares/articuladores de saberes, objetivando também conhecimentos para atuação na comunidade, visando à melhoria da coletividade e ao bem comum.

8 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica não pode se manter alheia a programas de inclusão que possibilitem a entrada, permanência e conclusão do curso pela comunidade que atende determinada unidade de ensino. Desse modo, a procura por reduzir desigualdades sociais faz parte da construção da nova sociedade, tendo como base as políticas de inclusão e manutenção dos discentes, a fim de evitar a evasão escolar e promover o desenvolvimento do curso de modo pleno e satisfatório, para elevar a excelência dos cursos ofertados pela Rede Federal de Ensino.

Diante dessa perspectiva, oferecer condições de acesso e permanência do discente nos cursos ofertados pelo *Campus* Itapetinga é uma das estratégias para a formação acadêmica. Assim, em comunhão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019) do IF Baiano, que prevê a Implementação da Política Estudantil, cuja responsabilidade está a cargo da Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE (Pró-reitoria de Ensino) e a execução sob responsabilidade das Coordenações de Assuntos Estudantis dos *campi*, o *Campus* Itapetinga prevê a manutenção e ampliação das políticas já

consolidadas, além de outras que diminuam a situação de vulnerabilidade social de parte de seu alunado.

Atualmente, a **Política de Assistência Estudantil** do *Campus* Itapetinga é um dos mecanismos de promoção de condições de permanência e apoio à formação acadêmica de discentes. Nesse sentido, objetiva-se implementar ações que minimizem as necessidades socioeconômicas e pedagógicas, buscando promover a justiça social, bem como a formação integral do corpo discente, por meio de programas, tais como:

8.1 Políticas De Acesso E Permanência De Discentes

As políticas de acesso desenvolvidas no *Campus* Itapetinga deve partir primordialmente da identificação das possíveis causas de evasão, planejamento de ações e avaliação dos resultados alcançados.

Para tanto, a equipe multidisciplinar de acompanhamento de discentes, com o apoio dos docentes, discentes e representantes da comunidade local devem desenvolver as políticas de acesso a partir da assistência estudantil, do respeito à diversidade e inclusão e da política de acompanhamento de egresso.

8.2 Política De Assistência Estudantil

1) Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante - PAISE

O *Campus* possui o programa PAISE no qual os alunos passam por um processo de avaliação socioeconômica, pela qual são feitos levantamentos da situação econômica de cada aluno. Aqueles que se apresentam em situação de vulnerabilidade social, são contemplados com auxílios financeiros para suprir algumas necessidades, tais como: bolsa de estudo, ajuda de custo para transporte, material escolar e fardamento.

2) Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas - PROADA

Consiste nas ações e espaços para reflexões referentes a diversidade (necessidades específicas, etnia, gênero, religião, orientação sexual, respeito ao idoso) combatendo os preconceitos, reduzindo as discriminações e aumentando a representatividade dos grupos minoritários.

Tais ações são desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

O NAPNE visa a promoção de acessibilidade pedagógica por meio de adequação de material, orientações pedagógicas, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva, formação continuada, contratação de tradutor e intérprete de LIBRAS, bem como o acompanhamento pedagógico dos discentes que apresentem necessidades específicas.

Já o NEABI desenvolverá e acompanhará as ações referentes as questões da igualdade e da proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios.

3) Programa de Assistência Integral à Saúde - PRÓ-SAÚDE

O Programa visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao discente através de serviço de atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde como, campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

O *Campus* Itapetinga possui equipe multidisciplinar capacitada para realização dos serviços mencionados, composta por Nutricionista, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Enfermagem.

4) Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico - PROAP

Este Programa tem como finalidade acompanhar os discentes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação, ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis.

Para a execução do Programa, o *Campus* conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI) que promove ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomenta diálogos com familiares dos discentes, e realiza acompanhamento sistemáticos às turmas de modo a identificar dificuldades de natureza diversa que podem refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico.

5) Programa de Incentivo a Cultura, Esporte e Lazer - PINCEL

Este programa tem por finalidade garantir aos discentes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

No *Campus* Itapetinga contamos com o Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL) ao qual compete: apoiar e incentivar ações artístico-culturais visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

6) Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica - PROPAC.

Este Programa visa a realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do discente. O PROPAC estimula a representação discente através da formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem como garante o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

8.3 Política Da Diversidade E Inclusão

As instituições de ensino brasileiras devem apresentar políticas que incluam e

congreguem diversas culturas, etnias, religiões, estratos sociais, identidade de gênero, respeitando as diferenças e se adaptando a quaisquer necessidades para a efetiva integração dos educandos à comunidade escolar.

Entende-se por Diversidade a manifestação da pluralidade de identidades que caracteriza os diversos grupos que compõe a sociedade e, por sua vez a escola. Promover a diversidade é ensinar a conviver, respeitar, promovendo, conseqüentemente a igualdade de condições.

A Inclusão se dará também por esse aspecto, acolhendo todas as pessoas, sem exceção, ao sistema de ensino, tendo a escolar este dever constitucional.

As ações que permeiam e consolidam tal política no *Campus* Itapetinga estão inseridas precipuamente em toda e qualquer ação a ser desenvolvida no *Campus*. Para sua efetiva consolidação, o *Campus* Itapetinga estabelece, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano (Resolução nº 12 – CONSUP/IFBAIANO 2012), os Núcleos de estudos Afro-brasileiros e Indígenas, o Núcleo de Estudos de Comunidades Tradicionais, o Núcleo de Estudos sobre a Diversidade Sexual, o Núcleo de Estudos de Inclusão da Mulher, além do Núcleo de Apoio ao Adolescente sob medidas Socioeducativas. Tais núcleos compõem o PEDH – Programa de Educação em Direitos Humanos, indissociável das ações de ensino pesquisa e extensão, que visa contribuir para a formação do cidadão pautada no respeito à diversidade.

Além do PEDH, outros Programas compõem a Política de Diversidade e Inclusão. Tais Programas são: o PRO-COTAS (Programa de Cotas), o PAPNE (Programa de atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e o PIJAEP (Programa de Inclusão do Jovem e Adulto na Educação Profissional)

O PRO-COTAS visa reduzir as desigualdades nas condições de acesso ao Ensino Profissional. O PAPNE, na mesma orientação dos outros programas, visa garantir o acesso, permanência e saída com êxito dos discentes do *Campus* que possuem necessidades específicas para o desenvolvimento de suas competências e habilidades. Para o desenvolvimento do PAPNE, o *Campus* Itapetinga com NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, formado por uma equipe multiprofissional. Por fim, o PIJAEP é destinado a oportunizar aos jovens e adultos condições para a atuação do mundo do trabalho, formando-os como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Tal programa conta com o Núcleo de Educação e Inclusão da Terceira Idade (NEITI), com o Núcleo de Educação para Apenados (NEPA),

com o Núcleo de Apoio, Prevenção e Socialização de Adictos (NEAPRA) e com o Núcleo de Educação para a Sustentabilidade no campo.

8.4 Política De Acompanhamento Do Egresso

A Política de Acompanhamento de Egressos possibilita ao *Caimpus* Itapetinga uma avaliação processual e contínua dos seus cursos, dos serviços e das ações prestadas à comunidade de Itapetinga e regiões circunvizinhas.

A base principal da Política de Acompanhamento de Egressos é a construção e manutenção de um banco de dados atualizados que permita acompanhar a trajetória profissional do egresso, bem como os inserir nas atividades acadêmicas e de extensão do *Campus* Itapetinga.

A busca de fontes para alimentar o banco de dados será por meio da criação de cadastros no sítio eletrônico do *Campus*, promoção continuada de eventos ligados aos cursos ofertados, criação de associação de pais e ex-alunos do *Campus*, incentivo à participação nas ações de arte e cultura, pela consolidação das políticas de capacitação continuada e inserção de egressos em novos cursos ou por meio da verticalização do ensino, além do incentivo a utilizar as estruturas físicas do *Campus* para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A partir do banco de dados, a instituição terá um arcabouço de informações que possibilitará planejar as atividades a serem desenvolvidas, como também servirá como subsídio para avaliação efetiva dos cursos ofertados. Desse modo, haverá também utilidade do banco de dados para a integração dos saberes acadêmicos e profissionais, além de possibilitar uma contínua avaliação dos cenários profissionais do Médio Sudoeste da Bahia.

9. POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE SERVIDORES

A valorização do servidor público passa por diversas ações desde treinamentos, reconhecimento pessoal, boa convivência no ambiente de trabalho, etc.. Para tanto, o IF

Baiano-*Campus* Itapetinga, no que tange o desenvolvimento na carreira, vem efetivando a política de valorização e a formação continuada de seus servidores da seguinte maneira:

1. Concessão de afastamentos para capacitação ao servidor, com a respectiva remuneração, para participar em programa de pós-graduação “*stricto sensu*” em instituição de ensino superior no país;
2. Concessão de horário especial de estudante a servidores que estejam regularmente matriculados em curso de Educação Formal em Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC;
3. Progressão por mérito, avanço feito pelo servidor Técnico-Administrativo em Educação, de um padrão para outro imediatamente superior, mediante aprovação em programa de avaliação de desempenho.
4. Progressão por capacitação, que consiste na mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação.
5. Incentivo à Qualificação concedido ao servidor da Carreira de Técnico Administrativo em Educação que possuir educação formal superior à exigida para o cargo.
6. Programa de Apoio à Qualificação que tem como objetivo contribuir de forma efetiva para valorização, formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos recursos humanos da Instituição, financiando parte das despesas com cursos de graduação e de pós-graduação.

Temos também ações que já vem sendo executadas, como a capacitação individual solicitada pelos servidores e cursos desenvolvidos no *Campus*, a exemplo do Curso sobre Inteligência Emocional. Além disso, temos a implantação da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, conforme Decreto n. 5.707/06 visando a execução plano anual de capacitação previsto para ser disponibilizado no segundo semestre de 2015.

10. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A educação profissional técnica de nível médio do *Campus* Itapetinga possui como diretrizes:

- a articulação entre a formação desenvolvida no ensino médio e a preparação para o mundo do trabalho;

- o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos na educação nacional;
- o trabalho como princípio educativo;
- a integração dos saberes científicos à prática profissional e vida social;
- a indissociabilidade entre a prática e as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional;
- a articulação com políticas de desenvolvimento socioambiental do território de identidade no qual o *Campus* encontra-se inserido;
- o reconhecimento da diversidade social, de gênero, linguística, étnica, dentre outras;
- além do fortalecimento do regime de colaboração entre diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão do seu entorno e empresas dos mais variados potenciais.

Desse modo, a oferta de cursos técnicos de nível médio em modalidade integrada e subsequente deve ser norteada para a formação acadêmica e profissional de jovens e adultos da região de Itapetinga e seu entorno, transformando-os em agentes modificadores da realidade local, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida, desenvolvimento e cidadania à região.

11. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tendo em vista a finalidade de atender Jovens e Adultos que não completaram o ciclo de estudos da Educação Básica tempestivamente, a Educação de Jovens e Adultos, doravante EJA, é de importante papel para a inserção do cidadão à vida escolar, na expectativa de regularizar/adequar o indivíduo no processo de ensino e aprendizagem.

A EJA é regulada pelo Art. 37 da LDB, Lei nº 9.394/1996, que preconiza que:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741/2008)

Portanto, ofertar cursos integrados com a EJA torna-se uma atividade de caráter precípua do *Campus* Itapetinga, com vistas à integração do trabalhador às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, busca-se a inserção do trabalhador nas atividades educacionais.

12. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Sendo uma modalidade de educação na qual o estudante e os docentes estão separados espacialmente e fisicamente no ambiente de ensino e aprendizagem, mas unidos virtualmente por via dos instrumentos tecnológicos de interação, tal modalidade de educação é uma possibilidade de expansão da atuação do *Campus* Itapetinga em outros locais que não sejam o espaço físico para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 regulamenta o artigo 80 da LDB. Tal decreto prevê momentos presenciais para avaliações, estágios, defesas de trabalho, dentre outras orientações. Assim, há momentos nos quais os discentes da EAD deverão se fazer presentes no espaço físico do *Campus*, não o diferenciando de outros discentes.

O *Campus* Itapetinga poderá gerir polos de ensino de cursos ofertados pelo Instituto Federal Baiano ou instituições públicas e privadas conveniadas. Desse modo, a inserção no Território de Identidade abarcado pelo *Campus* Itapetinga se dará de modo mais eficiente e ágil, alcançando comunidades mais afastadas da sede do *Campus*.

13. A EDUCAÇÃO SUPERIOR

13.1 Cursos De Graduação

Os cursos de graduação do *Campus* Itapetinga deverão ter como base a sólida formação profissional e humana de seus egressos, fundamentando-se na formação do cidadão como agente transformador da realidade local por meio do exercício de sua profissão.

Tais cursos deverão ter em seus currículos atividades complementares que possibilitem ao egresso, durante a formação, a aplicação direta do aprendizado acadêmico e da experimentação tecnológica nas comunidades nas quais os cursos estão inseridos. Tal ação baseia-se no princípio da ciência como elemento transformador do meio social.

Nesse sentido, a oferta de educação superior do *Campus* Itapetinga atuará como um elemento transformador da demanda social da região, ocupando, portanto, um papel estratégico na construção social brasileira, especificamente no Território de Identidade do Médio Sudoeste.

De acordo com a lei de criação dos Institutos Federais, Lei nº 11.892/2008, o *Campus* Itapetinga deverá oferecer 20% de cursos de licenciatura e 30% de bacharelados e cursos tecnológicos. Desse modo, é estratégica para região a complementação da oferta das licenciaturas que não está amplamente coberta pela rede Estadual de Ensino Superior, contribuindo, desse modo, para a melhoria na qualidade do ensino fundamental e médio. Além disso, os cursos de bacharelados e tecnológicos deverão se nortear para as expertises econômicas da região, possibilitando a transformação social do local.

13.2 Cursos De Pós-Graduação

Prezando pelo princípio da verticalização do ensino, estratégia dos Institutos Federais de Educação Tecnológica do país, a Pós-graduação deve prezar pelo princípio da formação continuada, que de aperfeiçoamentos se desdobrarão em especializações *latu-sensu*, que, posteriormente, se desdobrarão em cursos *Strictu Sensu*.

A formação continuada deve se pautar em valores significativos para o desenvolvimento da aprendizagem e da aplicação direta na esfera acadêmica e

profissional, sendo mais uma forma de transformar o Território de Identidade no qual o *Campus Itapetinga* encontra-se inserido. Além disso, a perspectiva de implantação da pós-graduação no *Campus Itapetinga* deverá ter como princípio norteador a articulação entre as atividades teóricas e práticas do profissional, propiciando uma fundamentação teórica consistente, a partir da análise e reflexão crítica acerca do nosso cotidiano.

Sendo um dos componentes que compõem a melhor valorização do currículo profissional, a oferta de cursos de especialização em diversas modalidades é de fundamental importância para que o profissional se fixe no mundo do trabalho, propiciando ao empregador e, principalmente à comunidade, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos academicamente, além de desenvolver novos produtos e tecnologias capazes de transformar positivamente o ambiente que os cerca.

Assim, partindo do princípio da verticalização do ensino (na qual o docente atua nos diferentes níveis de ensino, estabelecendo um caminho formativo até graus de ensino mais altos, como o doutorado), a pós-graduação do *Campus Itapetinga* deve estar articulada diretamente com os outros cursos ofertados.

14. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

14.1 Critérios De Autoavaliação Do Projeto Político-Pedagógico

Conforme expresso do Político-Pedagógico Institucional (PPPI): “*Avaliar implica em planejamento, diagnóstico, plano de ação e tomada de decisão, envolve a organização interna da unidade educativa e da instituição como um todo*”. Avaliar é uma ação complexa e processual, pois envolve diversos integrantes e uma análise profunda das justificativas, metas e resultados. Avaliar é uma ação de corresponsabilidade, em que os aspectos qualitativos devem ser considerados, que deve ser construído por meio de processos e não de circunstâncias pontuais.

Os processos de avaliação na Instituição serão permanentes, será conduzida e sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com periodicidade estabelecida, tendo por base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os princípios da avaliação dos cursos estão pautados no respeito à diversidade e ao desenvolvimento integral do cidadão, buscando verificar os elementos que compõem a Instituição e a proposta de uma educação de qualidade.

A avaliação dos cursos técnicos e de qualificação profissional será realizada através de avaliação interna (autoavaliação) e externa, desenvolvida pela Secretaria de Educação Profissional do Ministério da Educação (MEC).

A avaliação dos cursos aborda dimensões e indicadores levando em consideração aspectos relativos ao desenvolvimento pedagógico e administrativo, tendo como objetivos específicos identificar pontos relevantes e críticos que interferem na qualidade do curso, avaliar o desenvolvimento didático-pedagógico e verificar o envolvimento do corpo docente.

Visando garantir a qualidade dos cursos ofertados, é levada em consideração a necessidade de identificar constantemente as condições de ensino dos cursos, mediante avaliação das dimensões do currículo, corpo docente e infraestrutura física e material.

14.2 Comissão Própria De Avaliação (CPA) Do Campus

A CPA é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos das áreas acadêmica e administrativa, integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio e atende ao PDI do IF Baiano quanto aos níveis e modalidades de ensino.

Com regimento próprio, a CPA terá atuação autônoma, no âmbito de sua competência legal, deverá promover a avaliação institucional (autoavaliação) obedecendo às dimensões citadas no Art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES, sistematizar as informações em relatórios parciais (*Campus*) e um final (IF Baiano) e encaminhá-lo ao(a) Pesquisador(a) Institucional, com vistas a prestar informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP).

A CPA será constituída por *Campus*, com representantes dos segmentos da comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e discentes) e da sociedade civil organizada, designada por ato do(a) Diretor(a) Geral.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BASTOS, F.. **Construtivismo e Ensino de Ciências**. Nardi, R. (org). Questões atuais no Ensino de Ciências, 1998
- ClAVATTA, M. Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.
- DUARTE, Jorge (org.). Comunicação Pública: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007. Publicado, em 22 de agosto de 2010, na www.revistapindorama.ifba.edu.br
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.
- INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO E A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: Uma visão da extensão. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. UM NOVO MODELO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. CONCEPÇÃO E DIRETRIZES. Ministério da Educação, 2010.
- MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, digramas V e unidades de ensino potencialmente significativas. Material de Apoio para o Curso *Aprendizagem significativa para o Ensino Superior: teorias e estratégias facilitadoras*. PUCPR – Paraná, 2012, 2013.
- NICOLESCU, Basarab (1997). A evolução transdisciplinar e a universidade: condição para o desenvolvimento sustentável. Disponível em. Acesso em 12 nov. 2007. NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

-
- NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, Antônio (coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1992, p.15-54.
- PACHECO, E. **OS INSTITUTOS FEDERAIS Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Editora Moderna LTDA. São Paulo, 2011.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (2015-2019). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, 2014.
- PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO IFRN: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012.
- SANTANA, A. L. Transdisciplinaridade. Disponível em:<
<http://www.infoescola.com/educacao/transdisciplinaridade/>> Acesso em 14 de junho 2015.
- SANTOS, G. Sobreira dos. A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos. São Paulo, 2006.
- SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. Cadernos ANDES, Brasília: ANDES-SN, n. 2, 3. ed. atual e rev. 2003